

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL PDCE

EMANCIPAÇÃO E INCLUSÃO NOS
ÂMBITOS DA EDUCAÇÃO FORMAL,
INFORMAL E NÃO-FORMAL

2023

14 E 15 DE DEZEMBRO

Livro de Resumos

XV SEMINÁRIO INTERNACIONAL DO PROGRAMA DOUTORAL EM CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
**EMANCIPAÇÃO E INCLUSÃO NOS ÂMBITOS DA
EDUCAÇÃO FORMAL, INFORMAL E NÃO-FORMAL**

Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da FPCEUP
Universidade do Porto
14 e 15 de dezembro de 2023

Título

Emancipação e Inclusão nos Âmbitos da Educação Formal, Informal e Não-Formal: Livro de Resumos do XV Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação

Organização

Andressa Godoy
José Elias Carneiro
Juliene Gonçalves

Edição

Centro de Investigação e Intervenção Educativas
Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

ISBN

978-989-8471-58-1

Data

Setembro de 2024

Apoio



Parceiros



Todo o conteúdo desta publicação, exceto onde está identificado, está licenciado sob uma Licença Creative Commons Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional. Para ver uma cópia desta licença, visite <https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/deed.pt>.

Os conteúdos e perspectivas presentes nesta publicação são da responsabilidade de seus autores/as e não refletem necessariamente a posição da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto, do Centro de Investigação e Intervenção Educativas, das comissões organizadora e científica do Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação e da coordenação deste Livro de Resumos.

PREFÁCIO

É com grande satisfação que escrevo o prefácio para o Livro de Resumos do XV Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação (PDCE), organizado sob o tema “Emancipação e Inclusão nos âmbitos da educação formal, informal e não formal”. Enquanto Diretor do PDCE, aprecio grandemente o facto de a escolha deste tema demonstrar o compromisso dos nossos doutorandos e doutorandas com questões prementes no campo da Educação. Num momento em que a sociedade portuguesa – tal como outras, em diferentes pontos do globo – é atravessada por fortes tendências de polarização, promotoras da exclusão, é inspirador ver os nossos doutorandos e doutorandas a remar em sentido contrário, em direção à promoção da inclusão através de diferentes vias. Diria inclusive que a própria organização e realização do Seminário constituem, desde logo, atividades promotoras de inclusão (e emancipação). Com efeito, sendo a Comissão Organizadora do Seminário composta por estudantes de diferentes origens geográficas e culturais, diferentes formações académicas de base e diferentes idades, a gestão dessas diferenças tendo em vista o bem comum é, desde logo, exigência decisiva. A inclusão faz-se incluindo – e não apenas falando acerca dela.

Aproveito esta oportunidade para deixar por escrito aquilo que é dito, todos os anos, aos/às estudantes que integram as sucessivas Comissões Organizadoras do Seminário Internacional do Programa Doutoral em Ciências da Educação: na sua natureza, este Seminário é mais do que uma simples reunião científica; não é apenas uma oportunidade para partilhar processos e resultados de investigação, mas também um ponto importante no percurso formativo dos/as estudantes do PDCE, fortalecendo laços e promovendo a criação de uma verdadeira comunidade académica. De facto, sendo certo que o elemento central de qualquer doutoramento é a realização da investigação que conduz à tese, atualmente, ser estudante de doutoramento é uma oportunidade para desenvolver um conjunto mais alargado de competências úteis para a vida científica – a organização de eventos científicos é precisamente uma dessas competências. Adicionalmente, a interação entre estudantes, e entre estudantes e docentes, num contexto diferente dos habituais – as aulas e as reuniões de orientação – é vital para construir relações mais sólidas e para o desenvolvimento pessoal e profissional de todos os envolvidos.

Do ponto de vista científico, este Seminário representa, para os/as estudantes, uma oportunidade de apresentar as suas pesquisas, receber feedback construtivo e, igualmente importante, aprender com os seus pares e docentes. É nesta troca de ideias e perspetivas que se forja a excelência académica e se fomenta um ambiente de aprendizagem verdadeiramente colaborativo. Diga-se, aliás, que este *ethos* de aprendizagem colaborativa atravessa o quotidiano dos/das estudantes do Programa Doutoral em Ciências da Educação através da sua integração nas CoPin (Comunidades de Prática) que estruturam a atividade do CIIE (Centro de Investigação e Intervenção Educativas), um centro de investigação de excelência na área das Ciências da Educação.

Posto isto – e salientando que o Seminário correu muitíssimo bem! – quero expressar o meu sincero agradecimento à Comissão Organizadora, composta por estudantes que, para além das exigências académicas regulares, tornaram este Seminário uma realidade. Organizar um evento desta envergadura num espaço de tempo bastante curto requer uma dedicação digna de nota; não posso deixar de louvar o trabalho que realizaram para assegurar o sucesso deste momento crucial no calendário académico. Agradeço também a todos os participantes – estudantes, docentes e investigadores – que ao longo de um dia e meio apresentaram e discutiram os seus trabalhos e contribuíram para a riqueza do Seminário. Por fim agradeço, em meu nome pessoal e em nome da Comissão Organizadora, à Dra. Helena Barbieri, peça

fundamental do Serviço de Pós-Graduações da FPCEUP, pela sua enorme competência e contínua disponibilidade no apoio à organização deste evento, dos outros catorze Seminários anteriores e, em boa verdade, na gestão de uma parte significativa do quotidiano do Programa Doutoral em Ciências da Educação. Este XV Seminário Internacional foi o último evento em que a Dra. Helena Barbieri colaborou antes da sua aposentação. Fica aqui o convite para a sua participação nos Seminários futuros – será sempre bem-vinda!

O último parágrafo deste Prefácio, reservei-o para o Professor Doutor Joaquim Luís Coimbra, figura histórica da FPCEUP, que muito recentemente – e cedo demais – nos deixou de forma inesperada. Membro Integrado do CIIE, professor cultíssimo e disponível, colega amável e generoso, pessoa marcante e tocante, a sua partida deixa um vazio que não pode ser preenchido. Na falta da presença, é preciso aprender a retirar o melhor da saudade.

Tiago Neves

Diretor do Programa Doutoral em Ciências da Educação
Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação da Universidade do Porto

**COMISSÃO
ORGANIZADORA**

Aline Costa

Amanda Moraes

Ana Salgado

André Barros

Andressa Godoy

Cláudia Ferreira

Cristina Alves

Fernanda Gomez

Fernanda Pondé

Helena Barbieri

Joana Lobo

João Moisés Cruz

José Elias Carneiro

Juliana Ferreira

Juliane Gonçalves

Karolina da Silva

Larissa Lacerda

Lígia Caldas

Lucas Lago

Marcus Solon

Maria de Fátima Ginicolo

Maria do Socorro Silva

Mariana Bacelar

Marianela Silva

Marlene Almeida

Miguel Correia

Richelme Costa

Roselina Fernandes

Sara Pinho

Sofia Marques da Silva

Tiago Neves

ÍNDICE

PREFÁCIO	4
COMISSÃO	7
ORGANIZADORA	7
PROGRAMAÇÃO	8
ÍNDICE	9
RESUMOS COMUNICAÇÃO ORAL	12
“NÓS APRENDEMOS SEM PROFESSORES”: APRENDIZAGENS DE CUIDADORES INFORMAIS DE SOBREVIVENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL	14
PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – O PROJETO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COMO CONTRIBUTO DO SUCESSO ESCOLAR DE TODOS	15
EDUCAÇÃO DE JOVENS MIGRANTES FORÇADOS ATRAVÉS DO DESPORTO EM PORTUGAL – ESTUDO DE PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NUMA REGIÃO DO INTERIOR	16
POLÍTICAS EDUCATIVAS PORTUGUESAS DESTINADAS A MITIGAR AS DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS: UM LEVANTAMENTO DAS LEGISLAÇÕES E ORIENTAÇÕES POLÍTICAS.....	17
SABERES INDÍGENAS POR MEIO DE PRÁTICAS E COSMOVISÃO: INICIATIVA COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA E CULTURA NOCHI EM UMA ESCOLA PRIMÁRIA NA PAPUA-NOVA GUINÉ	18
A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES: ANALISANDO A IMPLANTAÇÃO DO PROJETO MAIA EM TRÊS CONTEXTOS ESCOLARES DISTINTOS.....	19
EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CENTRADA NOS DISCURSOS LEGAIS.....	20
EMANCIPAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO NA MOBILIDADE ERASMUS+: PERSPETIVAS E SETORES DE EDUCAÇÃO EM CONTRASTE.....	21

NON-FORMAL EDUCATION SITES: A PROFILE OF THE PORTUGUESE WIND BANDS.....	22
CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO NO CUANZA-SUL	23
ENCONTROS COM A BRANQUITUDE: REFLEXÕES DE UMA ESTUDANTE DE DOUTORAMENTO BRANCA NAVEGANDO PELO RACISMO NO MUNDO ACADÉMICO PORTUGUÊS	24
"YOU'RE A MAN, SO YOU'RE OUT OF PLACE": PRIVILEGES AND CHALLENGES OF BEING A MAN IN SCHOOL.....	25
AS IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES E FORMADORES NO ENSINO PROFISSIONAL.....	26
RECONFIGURAÇÃO DAS IDENTIDADES ACADÊMICAS EM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS/AS SOBRE AS DIMENSÕES DE SEU TRABALHO	27
REDES SOCIAIS E POPULISMO: DAS DIMENSÕES INDIVIDUAIS À OBSERVAÇÃO DE AÇÕES POLÍTICAS <i>ONLINE</i>	28
IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	29
RESUMOS PÓSTER	30
USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA EM UMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA..	31
A AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA	32
ALFABETIZAÇÃO E LITERACIA NO 1ºCEB: ESTUDO DE CASO SOBRE A REFLEXÃO E AS PRÁTICAS DE DOCENTES RELACIONADOS COM O MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA PORTUGUESA	33
INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SUCESSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE PORTUGAL	34
A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS - UM ESTUDO A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES E PROFESSORAS	35
MEDICALIZAÇÃO DA DIFERENÇA: PERSPETIVA DA COMUNIDADE AUTISTA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA	36
MODOS DE APROPRIAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: O CASO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA - UM ESTUDO DE CASO EM JARDINS-DE-INFÂNCIA NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO	37

EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES, ONTEM E HOJE, EM PORTUGAL	38
INFÂNCIA, DIREITO À CIDADE E EDUCAÇÃO: MOBILIDADES URBANAS DE CRIANÇAS ENTRE OS 9 E 12 ANOS NA CIDADE DO PORTO	39
INCLUSÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS MIGRANTES – CONTRIBUTO PARA O DESENHO DE ITINERÁRIOS INCLUSIVOS	40
AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NUM CONTEXTO DE TRANSIÇÃO DIGITAL	41
POLÍTICAS DE EJA NO BRASIL (2002-2023): O ENCCEJA COMO ANALISADOR DE TRANSFORMAÇÕES.....	42
NATIVOS DIGITAIS E AS NOVAS GERAÇÕES DE PROFESSORES: REFLEXÕES EXPLORATÓRIAS SOBRE O CONCEITO, SENTIDO DE PERTENÇA E O PAPEL DA FORMAÇÃO INICIAL	43
TRAJETÓRIAS DE DISCRIMINAÇÃO DE GRUPOS JUVENIS: DINÂMICAS DE MARGINALIZAÇÃO E EMPODERAMENTO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS FORMAIS E NÃO FORMAIS.....	44
O QUE DIZEM OS NORMATIVOS QUE DISCIPLINAM A POLÍTICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?.....	45
TECNOLOGIAS DIGITAIS NO 1º CICLO DE ENSINO BÁSICO - UMA RSL SOBRE A UTILIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO.....	46
A PEDAGOGIA CULTURAL DE GÊNERO: ENTRE INFÂNCIAS GENDERIZADAS NAS MÍDIAS SOCIAIS E NAS PRÁTICAS CULTURAIS DE CRIANÇAS	47
OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: OS PROCESSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO E O BEM-ESTAR DE ESTUDANTES	48
FORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES COMO COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS NO ENSINO SUPERIOR	49
A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS/AS ESTRANGEIROS/AS RECÉM-CHEGADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PORTUGAL: CONCEITOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS.....	50
CORPO, NATUREZA E CONHECIMENTO.....	51
EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA EM CONTEXTO ESCOLAR NOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL.....	52
A EXPERIÊNCIA ACADÉMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CÍVICAS E DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CURRICULARES E CO CURRICULARES	53

EDUCAÇÃO SEXUAL DE PESSOAS COM DIVERSIDADE FUNCIONAL E INTELECTUAL: AGENTES, PRÁTICAS E ORIENTAÇÕES	54
CONTRIBUTOS E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DO ENSINO INDUSTRIAL NA ATUAL POLÍTICA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM PORTUGAL	55
“TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE JOVENS SURDOS/AS: TRANSIÇÕES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.”	56
SCI-FLASHS	57

RESUMOS COMUNICAÇÃO ORAL

“NÓS APRENDEMOS SEM PROFESSORES”: APRENDIZAGENS DE CUIDADORES INFORMAIS DE SOBREVIVENTES DE ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL

Ana Moura^{1; 2; 3; 6}; Sofia Castanheira Pais²; Mariana Amorim^{1; 2}; Elisabete Alves^{4; 5}

1 EPIUnit – Instituto de Saúde Pública, Universidade do Porto | ana.moura@ispup.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Laboratório para a Investigação Integrativa e Translacional em Saúde Populacional

4 Escola Superior de Enfermagem São João de Deus, Universidade de Évora

5 Comprehensive Health Research Center (CHRC), University of Évora

6 Este trabalho foi cofinanciado por Fundos Nacionais, através da FCT, pelos fundos FEDER, FSE, FEEL e Portugal 2020, através do Programa Operacional Regional do Norte, no âmbito do projeto POCI-01-0145-FEDER-031898; e pelo COMPETE 2020, no âmbito da EPIUnit - (POCI-01-045-FEDER-016867; Ref.^a FCT UID/DTP/04750/2019); pelo fundo FCT plurianual dirigido ao CIIE (UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020); pela bolsa de doutoramento Ref.^a 2020.07312.BD.

O Acidente Vascular Cerebral (AVC), uma das principais causas de incapacidade no mundo, coloca milhões de pessoas sob cuidados informais, especialmente em países onde as estruturas formais de cuidados são limitadas. Estes/as cuidadores/as têm que se adaptar abruptamente às novas condições e demandas, que exigem diferentes competências e aprendizagens, muitas vezes acompanhadas de falta de informação e/ou formação, num contexto em que as dimensões educativas e formativas do cuidado permanecem subaproveitadas. É por isso essencial compreender as alterações nas vidas dos/as cuidadores/as, as suas trajetórias de adaptação e aquisição de conhecimentos, assim como os recursos que estas pessoas têm, mobilizam e/ou necessitam para minimizar a sobrecarga física e emocional que poderão enfrentar. No âmbito do projeto CARESS, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com 37 cuidadores/as informais, recrutados/as em uma das 12 Unidades de AVC da Administração Regional de Saúde do Norte de Portugal, 18 a 24 meses após o AVC (novembro 2019 e agosto 2021), para compreender em profundidade os seus processos de adaptação e aprendizagem após terem assumido o papel de cuidador/a informal. O impacto que o cuidado tem nas vidas dos/as participantes, nomeadamente as consequências e demandas do mesmo, despoleta adaptações e consequentes aprendizagens que são mediadas por diferentes facilitadores e barreiras. Os/as cuidadores/as destacam a centralidade da experiência no processo de ser cuidador e também as suas necessidades. Os resultados evidenciam ainda que a adaptação e aprendizagem no cuidado informal são processos dinâmicos dependentes de fatores individuais, familiares e sociais. Este estudo realça a importância da educação de adultos num contexto de educação permanente não escolarizada, destacando-se o potencial educativo e formativo dos contextos familiares e de cuidado informal. Investigação, políticas e práticas devem reconhecer e potenciar o saber experiencial dos/as cuidadores/as, proporcionando recursos e redes de proximidade que suportem os seus processos de adaptação e aprendizagem

Palavras-chave: cuidado informal; acidente vascular cerebral; aprendizagem experiencial; aprendizagem permanente; adaptação.

PRÁTICAS PARA UMA EDUCAÇÃO INCLUSIVA – O PROJETO DAS COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM COMO CONTRIBUTO DO SUCESSO ESCOLAR DE TODOS

Ana Sofia Clemente Gonçalves¹; João Filipe Matos²

1 Universidade Lusófona | softinha@gmail.com

2 Universidade Lusófona

Face à pluralidade multicultural vivida nas escolas do século XXI, torna-se premente que o aluno tome consciência do seu papel na escola, através do diálogo diferenciado, igualitário e colaborativo com a Comunidade Educativa à qual pertence. Acreditando que a escola foi criada não só para ensinar, mas, essencialmente, para preparar cidadãos para a vida com o Outro, o sujeito terá perentoriamente de aprender a viver em Comunidade. O grande desafio atual prende-se com a eficácia na operacionalização do ensino para Todos. Baseada em diretrizes da UNESCO, a legislação portuguesa, em vigor, DL n.º.54/2018 e n.º.55/2018, reflete a Educação Inclusiva e a readequação de formatos, que perspetivem o desenvolvimento de competências potencializadoras de autonomia, adaptação e desenvolvimento pessoal e social do indivíduo, sem distinção do seu perfil ou ritmo de aprendizagem. Torna-se imperioso que todos aprendam juntos, independentemente das diferenças que apresentam, de forma a validar um bom nível de Educação para Todos. Coloca-se aos sistemas educativos a obrigatoriedade de reajustar princípios que lidem com a diversidade, e que, através de saberes experienciados e partilhados, possa ser possível projetar os alunos para o saber conviver, aprendendo. Prioriza-se responder à diversidade, necessidades e potencialidades de todos. Propõe-se apresentar uma investigação de Doutoramento, a uma Comunidades de Aprendizagem, projeto da Universidade de Barcelona e a sua aplicabilidade no alcance de uma Educação Inclusiva, através das Ações Educativas de Sucesso, implementadas pelo Projeto INCLUD-ED e corroboradas pela DGE. Adota-se uma perspetiva de mixed methods research, recorrendo a entrevistas e observações, as quais venham a repensar sentidos e desafios inerentes ao conceito de Comunidade, interligando-o à Educação e ao aprender juntos. Objetiva-se formas de alcançar uma plena socialização, adquirindo aprendizagens académicas com sucesso melhorando a coesão familiar e comunitária.

Palavras-chave: educação para todos; escola inclusiva; comunidade de aprendizagem; ações educativas de sucesso.

EDUCAÇÃO DE JOVENS MIGRANTES FORÇADOS ATRAVÉS DO DESPORTO EM PORTUGAL – ESTUDO DE PROCESSOS DE ACOLHIMENTO E INCLUSÃO NUMA REGIÃO DO INTERIOR

Beatriz dos Santos Valongo^{1; 3}; Sofia Marques da Silva²

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201404126@up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª 2021.05057.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Esta apresentação procura explorar os resultados de um estudo de caso sobre inclusão através do desporto que se enquadra numa investigação sobre processos de acolhimento e inclusão de pessoas jovens migrantes forçadas numa zona de interior rural de Portugal. O aumento dos movimentos migratórios de pessoas forçadas a deixar o seu país implica o desenvolvimento de respostas a nível internacional, nacional e, também, local. Os desafios culturais ou linguísticos que uma pessoa jovem migrante forçada poderá enfrentar são algumas das questões que merecem atenção quando se trata de inclusão. O desporto, enquanto estratégia educativa, poderá atuar como mecanismo inclusivo, ao promover um espaço seguro e de diálogo intercultural, beneficiando de uma abordagem articulada para a inclusão social destas populações numa cidadania plena nas comunidades. Neste contexto, considerou-se pertinente aprofundar o estudo de respostas de acolhimento que utilizem o desporto como estratégia educativa para promover a inclusão social. Desenvolveram-se três estudos de caso em Portugal, tendo sido realizadas entrevistas, observação participante, análise documental e Photovoice. O estudo de caso analisado, escolhido para esta apresentação, deu conta de resultados que apontam para uma abordagem integrada e dinâmica por parte das pessoas que trabalham com estas populações em dar resposta às suas necessidades e interesses. A prática do críquete, atividade desportiva organizadora, parece ter efeitos positivos na aprendizagem da língua, desempenho académico e inclusão a nível escolar. O futebol e o críquete permitiram também o estabelecimento de relações significativas com outras populações e a desconstrução de diferenças culturais. Há alguns desafios na participação desportiva, nomeadamente um fraco envolvimento da população portuguesa no críquete, e dificuldades de acesso no caso do futebol, o que poderá limitar a interação com outras populações. Os resultados refletem a importância da promoção de espaços de diálogo e compreensão intercultural, nomeadamente através do desporto.

Palavras-chave: migrantes forçados; educação; inclusão social; desporto; Portugal.

POLÍTICAS EDUCATIVAS PORTUGUESAS DESTINADAS A MITIGAR AS DESIGUALDADES SOCIOECONÓMICAS: UM LEVANTAMENTO DAS LEGISLAÇÕES E ORIENTAÇÕES POLÍTICAS

Cibelle Toledo^{1; 4}; Rui Trindade²; Tiago Neves²; Ekaterina Enchikova²; Gil Nata^{2; 3}

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | ctoledo@fpce.up.

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) no âmbito do projeto Equity & PISA (Ref.^a PTDC/CED-EDG/2124/2020). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P, no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

As estratégias para mitigar as desigualdades educacionais de origem socioeconómica provêm de diversos setores da sociedade, mas têm sua origem principalmente nos governos. A Estratégia de Lisboa, plano de desenvolvimento e ação elaborado em 2000, destacou a urgência de aprimorar a equidade na educação europeia. Esta intenção continua bem presente nas políticas educativas da União Europeia e dos respetivos países. Inserido no âmbito do projeto Equity & PISA, este trabalho teve como objetivo mapear as políticas educativas que têm como finalidade mitigar as desigualdades socioeconómicas no contexto português desde os anos 2000, quando houve a primeira edição do PISA. Para oferecer uma descrição das políticas desenvolvidas, realizou-se um levantamento das legislações e das orientações através de desk research, pesquisa em bases de dados académicas e pesquisa em bases de dados jurídicas. Deste processo emergiram 20 documentos legais, que revelaram a utilização polissémica do termo ‘equidade’ e a diversidade dos objetivos das iniciativas, nomeadamente, políticas destinadas ao acesso, à permanência e ao sucesso escolar.

Palavras-chave: políticas educativas; equidade; políticas portuguesas; desigualdades.

SABERES INDÍGENAS POR MEIO DE PRÁTICAS E COSMOVISÃO: INICIATIVA COMUNITÁRIA PARA O ENSINO DA LÍNGUA E CULTURA NOCHI EM UMA ESCOLA PRIMÁRIA NA PAPUA-NOVA GUINÉ

Cláudio da Silva^{1; 4}; Fátima Pereira¹; Craig Alan Volker²; José Pedro Amorim^{1;3}

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | clau.smith@gmail.com

2 James Cook University

3 Instituto Paulo Freire de Portugal

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª 2020.07577.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Papua-Nova Guiné abriga mais de 800 línguas, mantendo, no entanto, um sistema educacional unilíngue em inglês. Iniciativas para preservar as línguas indígenas papuásias têm utilizado escolas primárias como veículos para a alfabetização vernacular, servindo de ponte para o sucesso em uma educação em inglês. Esta abordagem negligencia questões relacionadas à descolonização do currículo, com ausência de métodos e conteúdos de aprendizagem indígenas, desconsiderando também a epistemologia do aprisionamento da tradição oral por meio de um sistema de escrita, que remove a oralidade, dinâmica e contexto, conferindo à língua uma natureza permanente. Um estudo de caso etnográfico (setembro/2022 a julho/2023) em três aldeias da Província de New Ireland analisou um projeto implementado na Escola Langenia nas décadas de 1970 e 1980. Utilizando a tradição oral e atividades práticas, esta iniciativa visava a manutenção linguística e cultural do grupo Nochi. Enquanto os professores lecionavam o currículo nacional em inglês, nas quartas-feiras, um Chefe de clã ministrava atividades indígenas específicas: pesca e marcenaria para meninos; tecelagem e culinária para meninas; e horticultura, dança e canto para todos, tudo oralmente na língua nochi. À medida que se aproximavam da puberdade, recebiam ensinamentos sobre leis matrimoniais, cuidados infantis, condução de funerais, entre outros. Essa abordagem ecoava métodos antigos de ensino/aprendizado, onde as crianças compartilhavam experiências com os mais velhos. A colaboração escola-comunidade promovia práticas dinâmicas e inclusivas, reconhecendo a cosmologia e conhecimento prévio dos alunos. Participantes adultos, hoje, elogiam o educador e ainda aplicam seus ensinamentos. Muitos lamentam que o sistema não tenha perdurado após sua morte nos anos 1980. Este programa poderia ser facilmente adotado por lideranças comunitárias, pois não requer o desenvolvimento de ortografia, currículo centralizado ou materiais de alfabetização. Essa abordagem bottom-up demanda a participação ativa da comunidade e poderia ser um primeiro passo para integrar língua e conhecimento indígenas nas escolas.

Palavras-chave: saberes indígenas; práticas culturais; cosmologia indígena; colaboração escola-comunidade; Papua-Nova Guiné.

A INFLUÊNCIA DA AVALIAÇÃO NO SUCESSO ESCOLAR DOS ESTUDANTES: ANALISANDO A IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO MAIA EM TRÊS CONTEXTOS ESCOLARES DISTINTOS

Duarte Nuno Duarte^{1; 4}; Preciosa Fernandes²; Luís Grosso Correia³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201005724@edu.fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Faculdade de Letras da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª 2022.12325.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

O modelo avaliativo pode ter impactos significativos no sucesso escolar dos estudantes. Nesse quadro, o Projeto MAIA - projeto multidimensional implementado pela DGE, com início em 2019, que procura contribuir para melhorar as práticas de avaliação e de ensino - tem promovido ações formativas junto de lideranças escolares e de docentes, de modo a influenciar o modo de pensar e realizar a avaliação. No contexto de um projeto de investigação doutoral centrado no 'sucesso escolar', percebeu-se que as três escolas onde se realiza a investigação tinham adotado um modelo de avaliação influenciado pelo MAIA. Com o objetivo de analisar o potencial transformador das práticas de avaliação dos professores em prol da promoção do sucesso escolar dos estudantes e de uma maior equidade educativa, tendo como referência o modelo defendido pelo MAIA, procurou-se, neste estudo: compreender percepções de estudantes e de docentes relativamente às mudanças decorrentes da filosofia de avaliação preconizada pelo MAIA; inferir o potencial transformador dessas mudanças na promoção de práticas avaliativas mais equitativas e promotoras do sucesso educativo de todos os alunos. Para esse efeito, foram analisadas quinze entrevistas individuais (cinco a docentes e dez a estudantes) e os critérios de avaliação adotados nas escolas parceiras. Concluiu-se que: apesar de haver a percepção de que o novo modelo preconiza uma valorização da avaliação formativa e a implementação de instrumentos de avaliação diversificados e alternativos aos tradicionais testes, este acaba por não se afastar de uma lógica tendencialmente performativa e quantitativa; uma lógica top-down de adoção do modelo pode contribuir para a existência de algumas resistências por parte de docentes e estudantes, além de contribuir para que este não seja totalmente compreendido e concretizado; subsistem tensões entre o potencial transformador do modelo nas culturas escolares e o aparente risco de este ser absorvido por estas. Por outro lado, esta análise contribui para refletir sobre a influência potencial do modelo de avaliação adotado no sucesso escolar dos estudantes e nas respetivas representações.

Palavras-chave: Projeto Maia; avaliação; cultura escolar; sucesso escolar

EDUCAÇÃO INCLUSIVA EM PORTUGAL: UMA ANÁLISE CENTRADA NOS DISCURSOS LEGAIS

Irenilson de Jesus Barbosa¹; Preciosa Fernandes²

1 Universidade Federal do Recôncavo da Bahia; CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | irenilsonjb@ufrb.edu.br | ijbarbosa@fpce.up.pt;
2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A educação inclusiva está implicada no conceito contemporâneo de equidade na educação, o qual abriga às noções de justiça, igualdade e inclusão, gerando uma trilogia dialética entre elas. Esta comunicação aborda a educação inclusiva na perspectiva da equidade, mediante análise dos diplomas legais que regulamentam a educação e o currículo para a educação básica obrigatória em Portugal: Decreto-Lei nº 54/2018, Decreto-Lei 55/2018 e Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - PA (Despacho n.º 6478/2017). A abordagem de carácter exploratório qualitativo, orienta-se pelos objetivos de identificar nos diplomas a organização escolar proposta para responder às necessidades dos educandos, através de medidas, estratégias e recursos pedagógicos previstos para o seu atendimento em vista do perfil do egresso da educação básica. Utiliza-se a técnica de Análise de Conteúdo, seguindo um sistema categorial para: i) problematizar conceitos de educação inclusiva; ii) descrever medidas de atendimento previstas; iii) identificar estratégias e recursos pedagógicos; iv) relacionar expectativas de aprendizagens associadas ao perfil dos egressos. Em relação aos conceitos, a análise evidencia: a) renúncia ao modelo de legislação especial para alunos especiais; b) perspectiva de inclusão de todos em bases equitativas ao longo do percurso escolar. Referente às medidas de atendimento, os diplomas propõem: i) respostas educativas continuadas para todos e para a diversidade dos alunos; ii) mobilização multidisciplinar de recursos para atendimento dos educandos. As estratégias e recursos pedagógicos apoiam-se em medidas de suporte à aprendizagem, visando a equidade de oportunidades de acesso ao currículo, frequência e progressão no sistema educativo, em três níveis: universais, seletivas e adicionais. Sobre as expectativas de aprendizagens associadas ao perfil dos egressos da educação básica, destacam-se indagações sobre princípios, visão, valores e áreas de competências previstas no PA. Conclui-se, problematizando as respostas educativas preconizadas nos diplomas face à diversidade dos alunos e aos princípios de uma educação inclusiva

Palavras-chave: educação inclusiva; política educacional; diversidade funcional; ensino-aprendizagem.

EMANCIPAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO NA MOBILIDADE ERASMUS+: PERSPETIVAS E SETORES DE EDUCAÇÃO EM CONTRASTE

José Carlos Bronze^{1,4}; Carlinda Leitea²; Angélica Monteiro³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202103147@edu.fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a 2021.06244.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

O Programa Erasmus representa um dos instrumentos de políticas Europeias de maior sucesso e durabilidade. Após aproximadamente três décadas exclusivamente dedicado ao Ensino Superior e fortemente ancorado na mobilidade de estudantes, adota em 2014 um formato alargado (Erasmus+). Passa a abranger todos os domínios de educação e formação e os domínios transversais de juventude e desporto e a incluir inúmeras novas configurações de ações possíveis em mobilidade individual, cooperação institucional e diálogo e desenho de políticas. A par de sucessivos reforços orçamentais, a ampliação dos domínios e objetivos gera novas expectativas sobre os seus efeitos, destacando-se a transferibilidade do sucesso verificado no ensino superior para os restantes domínios, nomeadamente educação escolar, ensino e formação profissional e educação de adultos. Perante tal reforço e diversificação do seu âmbito e destinatários importa questionar que perspetivas de educação são endereçadas pelo Erasmus+. Questiona-se se o Programa endereça uma perspetiva emancipatória da educação que aponte para a autonomia e a justiça social ou, pelo contrário, uma perspetiva instrumental subjacente às necessidades do mercado de trabalho e à Europeização da educação. De modo a perceber esta questão e como produz efeitos nos diferentes setores de educação, foram realizados dois procedimentos metodológicos. Por um lado, procurou saber-se através de uma revisão sistemática da literatura quais os conceitos e perspetivas preponderantes nos estudos publicados sobre a mobilidade internacional no Programa e qual o peso que os diferentes setores de educação neles ocupam. Por outro lado, realizou-se uma análise documental comparativa aos Guias Erasmus+ de 2014 e 2022 identificando e comparando os conceitos que neles apontam para uma e outra perspetivas. Conclui-se que o ensino superior se mantém o foco hegemónico dos estudos sobre o Erasmus+ e que a perspetiva emancipatória da educação prevalece sobre a instrumental embora se verifique um enfoque significativo de perspetivas e preocupações adicionais.

Palavras-chave: Erasmus+; mobilidade internacional; emancipação; europeização.

NON-FORMAL EDUCATION SITES: A PROFILE OF THE PORTUGUESE WIND BANDS

José Cidade^{1,4}; João Caramelo²; Alexandra Sá Costa³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | josecidade1@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a 2021.07568.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

The Doctoral Programme in Educational Sciences (PDCE) at the Faculty of Psychology and Educational Sciences of the University of Porto (FPCEUP) strives to foster groundbreaking and interdisciplinary insights with a tangible and influential effect on educational settings. Our research project seeks to delve into educational value and potential within the context of civil wind bands in Portugal. It is based on the belief that individuals are intricately shaped by their sociocultural surroundings and that learning is a collective effort rather than an individual pursuit. Wind bands engage in activities that lead to meaningful encounters with people and environments. These encounters strengthen the members' relationships with their communities and shape their cultural and social surroundings (Stebbins, 2017), thus integrating their cultural ecology (Pitts, 2000). It is worth noting that these activities, which exist on the outskirts of the educational realm, hold an intriguing potential for education. They possess a latent educational function, acting as an educational by-product that accompanies the band's primary purpose. In our ongoing research project, using a multi-method approach (Creswell & Creswell, 2018) and a multi-case study strategy (Stake, 2006), we launched three questionnaires to all Portuguese civil wind bands through a dedicated website (www.abandaeduca.pt). Based on an integrative analytical approach (Bazeley, 2011), the results provided up-to-date sociodemographic, socio-educational and socio-institutional profiles of musicians, conductors, and band managers. The results provide an opportunity to recognise the band members' social diversity. Moreover, the band managers' group holds a dual perspective on their mission, either centred on culture or purely focused on philharmonic music. The existence of wind bands is primarily motivated by their impact on the community, as they work to provide music education, foster social cohesion, and promote culture. These results will also inform the following ethnographic-inspired research phase.

Keywords: cultural ecology, educational potential, integrative data analysis, non-formal education, wind bands.

CAMINHOS DA FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DO ENSINO PRIMÁRIO NO CUANZA-SUL

Jurema Gando¹; Teresa Medina²; Elisabete Ferreira³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | 201809285@fpce.up.pt ou juremagando@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A presente comunicação resulta de uma investigação em curso, no âmbito do PDCE, sobre o modelo de formação contínua dos professores do ensino primário em Angola, denominado modelo de formação em cascata, procurando evidenciar as práticas de formação contínua na província do Cuanza-Sul. O objetivo principal da pesquisa é compreender como o contexto da província, designadamente a sua diversidade a nível das condições educativas, influencia o processo de implementação das políticas e programas direcionados à formação contínua dos professores do ensino primário. Metodologicamente trata-se de um estudo de caso, com uma abordagem qualitativa, descritiva e interpretativa, com recurso a técnicas como - observação participante, nas ações de formação contínua, entrevistas semiestruturadas a professores do ensino primário e a dirigentes do sector educativo, grupos de discussão focalizada com professores do ensino primário abrangidos pelo Projeto de Aprendizagem para Todos (PAT) e análise dos documentos orientadores das ações de formação contínua para professores. O estudo está a ser desenvolvido no contexto angolano, focalizando-se na província do Cuanza-Sul, que é uma das 18 províncias de Angola. O Cuanza-Sul tem 12 municípios, sendo que o mais próximo da sede provincial dista cerca de 63 km e o mais afastado 290 km. Os primeiros resultados da pesquisa revelam que o facto de a província ter uma extensão de 55 660 km², acessos muito difíceis à maior parte dos municípios e comunas, situações educativas muito diversas, nomeadamente em relação à qualidade dos equipamentos educativos e às situações profissionais dos professores, faz com que o processo de implementação das políticas e programas de formação contínua dos professores, num modelo em cascata, evidencie significativas quebras ao longo do caminho e uma menor atenção às especificidades de cada contexto.

Palavras-chave: formação de professores; formação contínua de professores; Angola; Cuanza-Sul.

ENCONTROS COM A BRANQUITUDE: REFLEXÕES DE UMA ESTUDANTE DE DOUTORAMENTO BRANCA NAVEGANDO PELO RACISMO NO MUNDO ACADÉMICO PORTUGUÊS

Maria Odete Silva de Jesus^{1; 5}; Helena C. Araújo²; Cosmin Nada³; Sofia A. Santos⁴

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | mariaosjesus94@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

5 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref. 2021.06362.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Enquanto estudante de doutoramento de terceiro ano, cuja investigação se debruça sobre o impacto do racismo nos percursos educativos de jovens negras/os, através das suas narrativas biográficas, esta comunicação explora os desafios específicos e as considerações éticas com que me deparei enquanto estudante, europeia, branca, a trabalhar sobre este tema sensível no contexto da academia portuguesa. Reconhecer e refletir sobre o meu próprio privilégio racial, que deriva de um sistema educativo português moldado pelo colonialismo e pela supremacia branca, é da maior importância. Esta reflexão realça a importância de três fatores-chave, no desenvolvimento de uma melhor compreensão do racismo e do antirracismo: aprendizagem contínua e desaprendizagem de preconceitos e crenças enraizadas, evitar práticas de investigação extrativistas, e um distanciamento de abordagens paternalistas. Para além disso, esta apresentação pretende chamar a atenção para uma barreira frequentemente encontrada quando se discute a questão racial com colegas brancos: a resistência emocional. Assim, reflito sobre a forma como os conceitos de passabilidade e branquitude ajudam a ultrapassar os obstáculos epistemológicos e políticos encontrados durante o processo de investigação, chamando também a atenção para a relação entre as experiências pessoais durante o percurso académico e o enquadramento mais amplo da investigação. Esta comunicação argumenta a favor da necessidade de enfrentar os desafios sistémicos, de garantir o bem-estar e a independência dos sujeitos de investigação e de utilizar métodos de investigação não extrativistas. Pretende-se examinar a natureza complexa da academia, com a intersecção de identidade, dinâmicas de poder e contextos sociopolíticos. Salienta-se, finalmente, a necessidade indispensável de um compromisso antirracista no seio da academia portuguesa, com um foco urgente no confronto e desmantelamento de comportamentos prejudiciais.

Palavras-chave: posicionalidade; metodologias de investigação; antirracismo; desafios éticos.

"YOU'RE A MAN, SO YOU'RE OUT OF PLACE": PRIVILEGES AND CHALLENGES OF BEING A MAN IN SCHOOL

Mario Ederoclite¹; Paola Villano²; Aurelio Castro³

1 Alma Mater Studiorum University of Bologna, Visiting Ph.D. Student at FPCE - CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | mario.ederoclite2@unibo.it

2 Alma Mater Studiorum University of Bologna

3 Alma Mater Studiorum University of Bologna

Teaching/educating at the early stages of the education system involves mobilizing caregiving and nurturing abilities, emotional engagement, relational skills to support the development of young children, notably contravening prescriptive masculinity stereotypes. The overarching aim of my doctoral research is to comprehend how masculinity is narrated, performed, and deconstructed in school and early childhood educational contexts. Embracing a socio-constructivist paradigm and a mixed-methods approach, this study will progressively deepen the investigation of representations of men engaged in teaching or nurturing children. The research unfolds along three diverse methodological directions employing Focus Groups, Interviews, and a quantitative study on social representations, which also encompasses the Italian adaptation process of the Gender Essentialism Scale. The Thematic Analysis of the Focus Groups, conducted with educators and teachers of both genders, delineates a landscape characterized by profound ambivalence. While men are perceived as important presences for fostering balance and deconstructing gender stereotypes, there is a perception that being a man in school might pose a danger and risk concerning topics related to sexuality and physical contact. Additionally, there emerges a dichotomous scenario oscillating between the privilege of default attributions of competencies and a subtle form of sexist devaluation since they are considered more capable of handling certain technical and manual areas rather than dealing with children. The themes generated by the Focus Groups encourage broadening the discussion on gender-related issues in schools, contextualizing these narratives within the broader social macrosystem, aiming to identify representations, stereotypes, and prejudices. This reflective process aims to address the role of schools as promoters of equity and equal opportunities for both educators and students.

Keywords: masculinities; gender; education; feminization of school; social representations.

AS IDENTIDADES PROFISSIONAIS DOS PROFESSORES E FORMADORES NO ENSINO PROFISSIONAL

Marlene Ferreira¹; Leanete Dotta²; Hélia Bracons³

1 Universidade Lusófona de Lisboa | a22201578@alunos.ulht.pt

2 Universidade Lusófona de Lisboa

3 Universidade Lusófona de Lisboa

O estudo centra-se na compreensão dos processos de construção identitária dos professores e formadores do Ensino Profissional, a partir de uma perspetiva hermenêutica e fenomenológica. A questão de partida é “Como se constroem e quais são as identidades de professores e formadores que lecionam no ensino profissional?” Temos como objetivo conhecer e analisar os processos de construção das identidades profissionais de professores e formadores que atuam no Ensino Profissional. Para alcançar este objetivo serão analisados os processos de formação e recrutamento, os percursos profissionais e os significados que os professores e formadores atribuem às suas práticas docentes. O quadro teórico deste estudo é composto por dois grandes eixos temáticos, o ensino profissional e as identidades profissionais docentes. Os dados, serão recolhidos através de entrevistas semiestruturadas. Análise dos dados será realizado com o apoio do MAXQDA – Software de análise de dados qualitativos. O estudo pretende contribuir para a construção de conhecimentos sobre os professores e formadores do Ensino Profissional. Conhecer as suas identidades e os processos de construção envolvidos permitirá, a partir das vozes dos próprios professores e formadores, saber o que significa ser professor ou formador no ensino profissional. Por outro lado, este estudo irá contribuir para a ampliação do campo de estudos sobre os professores e formadores do ensino profissional, um campo onde, no contexto português, os estudos são escassos. As contribuições dessa investigação residem na compreensão dos fenômenos relacionados à formação das identidades profissionais dos professores de ensino profissional.

Palavras-chave: identidades profissionais; professores e formadores; ensino profissional.

RECONFIGURAÇÃO DAS IDENTIDADES ACADÊMICAS EM CONTEXTO DE TRANSFORMAÇÃO DA UNIVERSIDADE: PERCEPÇÕES DE DOCENTES UNIVERSITÁRIOS/AS SOBRE AS DIMENSÕES DE SEU TRABALHO

Raquel Machado Gomes Marques¹; Amélia Lopes²; António M. Magalhães³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202102991@up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIPEs – Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior

A universidade está a passar por transformações profundas em várias dimensões relacionadas às sociedades do conhecimento e aos princípios de mercado. Esse contexto implica na redefinição dos propósitos educativos específicos da academia, desafia os/as docentes universitários/as em suas diversas funções e suscita desafios às identidades acadêmicas. O conceito de identidades acadêmicas envolve processos de identificação complexos e em constante construção, incluindo autodefinição, agrupamentos colegiais, áreas disciplinares e realidades institucionalizadas de estruturas coletivas. Além disso, os/as acadêmicos/as buscam a coerência entre os vários papéis que desempenham na profissão, considerando suas posições diante de tensões e conflitos institucionais, ancoradas em suas histórias, emoções, crenças, ideologias e experiências. O objetivo da pesquisa em andamento no âmbito do Programa Doutoral em Ciências da Educação é analisar as identidades acadêmicas a partir das percepções dos/as acadêmicos/as sobre as dimensões de seu trabalho em universidades públicas portuguesas, levando em consideração as mudanças na cultura institucional da academia. Com base nos resultados da revisão sistemática de literatura realizada, optamos por um estudo misto, envolvendo acadêmicos/as de diferentes áreas disciplinares. O estudo será conduzido em duas fases: a primeira, de enquadramento, visa construir os instrumentos necessários para a segunda fase. Nesta etapa, foram realizados quatro grupos de discussão focalizada (GDFs), um para cada área disciplinar (soft-pure, soft-applied, hard-pure, hard-applied). A segunda fase, de desenvolvimento e aprofundamento, consistirá na aplicação de questionários e na realização de entrevistas semi-diretivas. Os GDFs já foram concluídos, e, após a análise de conteúdo realizada por inferência abductiva, identificamos as seguintes categorias e subcategorias: (1) Autoidentificação dos acadêmicos (ênfase na área profissional, na diversidade de papéis ou na docência/formação); (2) Percepções sobre as transformações (tendências positivas, negativas, ambivalentes ou de continuidade); (3) Reações ao cenário (adaptação ou resistência). Nessa comunicação oral, exploraremos estes resultados.

Palavras-chave: identidades acadêmicas; universidade em transformação; profissão acadêmica; grupos de discussão focalizada.

REDES SOCIAIS E POPULISMO: DAS DIMENSÕES INDIVIDUAIS À OBSERVAÇÃO DE AÇÕES POLÍTICAS *ONLINE*

Ricardo Soares^{1;4}; Pedro Ferreira²; Carla Malafaia³

1 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | ricardosoaresfpceup@gmail.com

2 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a 2021.04599.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

As redes sociais (RS) são, atualmente, plataformas incontornáveis nas vidas e sociabilidades juvenis. O papel destes contextos online na política tem vindo a ser discutido, enfatizando-se as potencialidades na expressão de reivindicações, mas também os efeitos na agudização de discursos polarizadores. Empiricamente os estudos têm focado a relação entre os diferentes usos destas plataformas digitais e as atitudes populistas dos/as cidadãos/ãs. Além disso, considerando que a literatura indica que as RS são espaços estratégicos para a disseminação de mensagens populistas, tem havido um crescendo de investigação que procura analisar os conteúdos e estratégias populistas de diferentes atores e grupos políticos nestes contextos digitais. Articulando estas duas linhas de investigação, a presente comunicação discutirá a relação das RS com o fenómeno do populismo. Apresentaremos resultados de um inquérito por questionário com 1047 jovens-adultos/as e de uma observação exploratória da atividade pública de juventudes partidárias e coletivos juvenis em RS. Os dados quantitativos mostram que as atitudes populistas estão positivamente relacionadas com a utilização das RS para fins políticos. Os/as jovens-adultos/as com níveis elevados de atitudes populistas são também quem usa as RS para participar cívica e politicamente, para procurar informação sobre assuntos sociais e políticos e, curiosamente, para discutir política de modo plural e heterogéneo. Quanto à observação online, detalharemos a grelha analítica desenvolvida para analisar posts populistas, examinando as narrativas e as estratégias utilizadas. Concretamente, os grupos observados apresentam nas suas páginas de RS: i) narrativas antissistema (populismo antielites), contestando figuras e atores políticos institucionais, assim como outras elites económicas e sociais; e, ii) narrativas discriminatórias (populismo excludente), culpabilizando grupos externos e minoritários pelos problemas do “povo”. Ademais, verifica-se a importância que as práticas visuais têm na ação política online dos diversos grupos, nomeadamente a comunicação através de conteúdos visualmente apelativos e/ou de tom satírico (e.g., memes, cartoons).

Palavras-chave: inquérito por questionário; observação online; populismo; redes sociais.

IDENTIFICAÇÃO, AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO PRECOCE EM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

Sónia Patrícia M. G. de Oliveira¹; Daniela Gonçalves²; Xosé Manuel Cid Fernández³

1 Agrupamento de Escolas de Pedrouços | soniaoliveira@aepedroucos.com

2 CIPAF-ESEPF; CIDTFF

3 Faculdade de Educação e Trabalho Social da Universidade de Vigo

As escolas portuguesas ao nível da Educação Pré-escolar e do 1.º Ciclo do Ensino Básico apresentam um número significativo de crianças com dificuldades de aprendizagem (DA) que, maioritariamente à posteriori, se revelam com carácter mais duradouro e culminam em retenções, especialmente ao nível do 2.º ano de escolaridade, traduzindo a falta e/ou parca intervenção precoce, atempada, focalizada, sistémica e, por vezes, especializada, essencialmente em áreas consideradas estruturantes, promotoras do desenvolvimento global e da plena inclusão e participação na vida escolar e social de cada criança. Perante alguma ineficácia de atuação junto destas crianças com DA, quanto à identificação, avaliação e forma(s) de intervenção, essas vão-se prolongando no tempo e adensando-se de acordo com o grau de exigência, não permitindo uma minimização e/ou superação das dificuldades sentidas e, simultaneamente, contribui para uma identificação mais tardia de alguma Perturbação de Aprendizagem Específica (PAE). Tais factos sonegam oportunidades de reeducação precoce e a possibilidade de um maior desenvolvimento e potencial de acompanhar os restantes colegas da turma, tendo em consideração uma multiplicidade de fatores. A escola hodierna, pautando-se por um regime jurídico inclusivo, não pode, nem deve, ficar indiferente perante estas crianças, que desde cedo evidenciam lacunas no seu desenvolvimento e aprendizagens numa ou em múltiplas áreas/domínios. É sua responsabilidade encontrar mecanismos eficazes que respondam atempada e adequadamente às necessidades de todas e de cada uma destas crianças, permitindo a sua efetiva presença, participação e progresso em igualdade de oportunidades. É assim inquestionável a necessidade de instrumentos de identificação e avaliação compreensiva precoce que incorporem os sinais de DA e que estejam alinhados com as orientações da política pública, de modo a construir aprendizagens bem cimentadas e a evitar que estas crianças experimentem recorrentemente o insucesso, com repercussões significativas no seu desenvolvimento, autoestima, autoconceito e visão da escola. Nesta proposta, apresentar-se-á uma estratégia integrada/sistémica que permite a identificação, avaliação e intervenção precoce em DA em fase de desenvolvimento num agrupamento de escolas na área do grande Porto.

Palavras-chave: dificuldades de aprendizagem; educação inclusiva; avaliação das dificuldades de aprendizagem; intervenção precoce.

RESUMOS PÓSTER

USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NO ENSINO SUPERIOR: UMA ANÁLISE EXPLORATÓRIA EM UMA UNIVERSIDADE PORTUGUESA

Aline Martins Costa¹; Angelica Monteiro²; Preciosa Fernandes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201509491@g.uporto.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Nos últimos anos, o contexto educacional tem passado por mudanças significativas impulsionadas pela pandemia COVID-19, e pelo crescente uso das tecnologias digitais, especialmente durante o ensino remoto emergencial, até ao desenvolvimento e lançamento da Inteligência Artificial (IA). Este novo cenário a IA traz novos desafios acrescidos à instituições educativas e aos professores. Nesse contexto, esta pesquisa tem como objetivos explorar perspectivas de docentes e discentes do ensino superior quanto à inteligência artificial e compreender o recurso a esta ferramenta e suas implicações nos processos de ensino e aprendizagem. Adotar-se-á uma metodologia mista com recurso a uma combinação de métodos, incluindo questionários online, grupos de discussão focalizada para os discentes e entrevistas aos docentes. Os dados relativos aos inquiridos por questionários serão tratados através de análise estatística simples com suporte de ferramentas como o Excel, SPSS. Os dados recolhidos através dos grupos de discussão focalizada e das entrevistas serão analisados com recurso à técnica de análise de conteúdo, com apoio do software Nvivo. Espera-se que o estudo contribua para identificar perspectivas e posicionamentos de professores e estudantes sobre o uso da IA no ensino superior, assim como compreender se a IA é utilizada nas práticas pedagógicas e processos de aprendizagem no ensino superior e de que forma acontecem.

Palavras-chave: ensino superior; inteligência artificial; práticas de ensino-aprendizagem; professores; estudantes.

A AUTOAVALIAÇÃO DE ESCOLAS E A GESTÃO DEMOCRÁTICA

Amanda Dihl Moraes^{1;4}; Carla Figueiredo²; Preciosa Fernandes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | amoraes@fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a 2023.02670.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Dada a obrigatoriedade de se realizar, desde 2002, a autoavaliação das escolas de ensino não-superior em Portugal, a presente investigação propõe perceber como este processo vem sendo participado, potenciado e significado politicamente. Neste âmbito, foi definida a seguinte questão/problema de investigação: Em que medida os processos de autoavaliação de escolas (AAE) estão a ser desenvolvidos através de dinâmicas propiciadoras da gestão democrática das escolas? Metodologicamente, o estudo enquadra-se no paradigma fenomenológico-interpretativo, seguindo uma abordagem qualitativa e a estratégia de Estudo de Caso. Procurando alcançar um nível aprofundado de compreensão do problema em estudo, prevê-se o recurso a um conjunto diversificado de técnicas de recolha de informação (análise documental, entrevistas, grupos de discussão focalizada e observação participante) e de análise (de conteúdo) dos dados. Como ponto de partida para a construção do referencial teórico, base do estudo, foi realizada uma revisão de literatura com o objetivo de demonstrar o Estado da Arte sobre a temática em estudo. Os resultados encontrados permitiram identificar um conjunto de 6 eixos temáticos que relacionam, e problematizam a AAE com: i) a melhoria da escola; ii) o papel das lideranças escolares; iii) a natureza eminentemente participativa do processo de autoavaliação; iv) modos de concretizar e sustentar o processo de autoavaliação por via democrática; v) possíveis apoios externos e internos que permitem as escolas seguirem autonomamente os processos de autoavaliação e vi) obstáculos e desafios que tensionam o ambiente escolar frente ao processo de autoavaliação. Neste sentido, como considerações importantes para o futuro investigativo relativamente aos processos de AAE, pergunta-se: Qual a sua finalidade para os contextos? Como as lideranças e os apoios contribuem para politizar, sustentar e autonomizar o contexto frente a priorizar a gestão democrática? Como ele consubstancia a participação da comunidade? Como trata dos obstáculos e desafios que tensionam os contextos? São estas as questões que objetivam a investigação aqui apresentada.

Palavras-chave: autoavaliação de escolas; gestão democrática; estudo de caso; sentidos; política; participação.

ALFABETIZAÇÃO E LITERACIA NO 1ºCEB: ESTUDO DE CASO SOBRE A REFLEXÃO E AS PRÁTICAS DE DOCENTES RELACIONADOS COM O MOVIMENTO DA ESCOLA MODERNA PORTUGUESA

Ana Salgado¹; Rui Trindade²

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201410491@edu.fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este projeto de investigação insere-se no âmbito da tese de doutoramento que tem como objetivo principal a discussão dos pressupostos, implicações e vicissitudes da fase inicial do projeto formal de alfabetização, concebido como uma oportunidade de desenvolvimento da literacia dos alunos. Ao cartografar os tipos de práticas curriculares e pedagógicas relacionadas com o processo de apropriação, por parte dos alunos, da linguagem escrita, pretende-se conferir visibilidade à relação entre alfabetização e literacia, discutindo-se as atenções, os equívocos e as potencialidades, bem como as implicações praxeológicas dessa relação. Para a prossecução dos objetivos enunciados, a dinâmica de estudo de caso afigura-se como a estratégia de investigação mais adequada. Tendo em conta os pressupostos e os compromissos presentes no modelo pedagógico do Movimento da Escola Moderna, este movimento e os profissionais a ele vinculados respondem aos requisitos necessários para executar o plano de trabalhos inerente à pesquisa. O trabalho a apresentar procura delimitar o espaço concetual, expor a fundamentação teórica e enumerar os objetivos específicos subordinados ao tema central do projeto de investigação. Por outro lado, visa justificar a estratégia e racionalidade heurística. Por último, pretende detalhar o processo de operacionalização do estudo, descrevendo as técnicas de recolha e processamento dos dados.

Palavras-chave: alfabetização; literacia; movimento da escola moderna

INFLUÊNCIAS DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS NO SUCESSO ESCOLAR DE ESTUDANTES DE GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE NO ENSINO BÁSICO E SECUNDÁRIO DE PORTUGAL

André Barros^{1;4}; Pedro Ferreira²; Sofia Pais³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | abarros@fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) no âmbito do projeto “SCIREARLY: Policies and Practices Based on Scientific Research for Reducing Underachievement and Early School Leaving in Europe”, financiado pela Comissão Europeia através do programa Horizonte Europa (Ref.ª 101061288). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P, no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

O ensino de habilidades digitais e uso de ferramentas digitais nas escolas se fazem cada vez mais presentes na Europa. Esse processo está nos planos de governo da União Europeia e de Portugal. No entanto, uma atenção especial deve ser dada aos estudantes em situação de vulnerabilidade, para que eles/as não fiquem à margem da educação. Portanto, Este estudo, que está em andamento, tem como objetivos: i) Compreender a influência das políticas-públicas europeias nas políticas públicas portuguesas em relação ao ensino de habilidades digitais, e ao uso de ferramentas tecnológicas no ensino; ii) Identificar e analisar as relações entre a digitalização escolar, o bem-estar estudantil, o engajamento escolar, e o rendimento acadêmico; iii) Identificar e compreender as principais consequências da digitalização no bem-estar, engajamento escolar, rendimento acadêmico, e no abandono escolar, com foco em estudantes pertencentes a grupos em situação de vulnerabilidade. Para tal, o estudo se divide em quatro fases. A primeira fase é uma revisão sistemática da literatura que discute sobre como o sucesso escolar é percebido, e quais as consequências de se perceber o sucesso escolar como a composição do sucesso acadêmico, bem-estar e engajamentos escolar. A segunda fase busca compreender a dimensão das influências das diretrizes europeias na educação portuguesa referente à digitalização da educação, considerando os grupos em situação de vulnerabilidade. A terceira fase busca compreender as influências do ensino de habilidades digitais e do uso de ferramentas digitais no desempenho acadêmico, bem-estar e engajamento de estudantes do terceiro ciclo do ensino básico, e do ensino secundário. Por fim, a quarta fase busca compreender como estudantes desses níveis educacionais em situação de vulnerabilidade se sentem e se percebem no processo de digitalização da educação.

Palavras-chave: habilidades digitais; estudantes em situação de vulnerabilidade; tecnologia; ensino digital.

A ESCOLARIZAÇÃO DA LITERATURA NO ENSINO SECUNDÁRIO PORTUGUÊS - UM ESTUDO A PARTIR DAS HISTÓRIAS DE VIDA DE PROFESSORES E PROFESSORAS

Andressa Jove Godoy^{1,3}; Amélia Lopes²

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | andressa.godoy@ua.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª 2022.13600.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Desenvolvemos esta investigação com o objetivo de produzir histórias de vida profissional (Goodson & Sikes, 2017) de professores e professoras que lecionam ou lecionaram Literatura. A partir delas, pretendemos caracterizar paradigmas que orientam ou orientaram a escolarização do texto literário no Ensino Secundário em Portugal. Para isso, serão convidados/as a partilhar experiências profissionais, docentes que tenham iniciado suas carreiras nos anos circundantes à Revolução dos Cravos (1974). As narrativas desses professores e professoras, que têm entre quarenta e cinquenta anos de docência, possibilitar-nos-ão uma reflexão temporalmente ampla e socialmente densa sobre o tema do projeto; tendo em vista que os seus anos de formação e serviço coincidiram com os da construção democrática e com a resultante ressignificação dos papéis sociais atribuídos ao ensino de Línguas e de Literatura no país (Duarte, 2013; Magalhães, 2019). Interpretaremos essas narrativas, para tanto, com base nos métodos de análise narrativo e paradigmático (Bolívar & Segovia, 2019, Polkinhorne, 1995), que resultarão na escrita de histórias de vida individuais de cada um/a dos/as participantes. Por fim, à luz dos mesmos métodos, a triangulação entre as histórias de vida dos/as participantes, os discursos institucionais e os discursos académicos que constituíram o cenário de suas vivências viabilizará a escrita de histórias de vida prototípicas desses profissionais e, conseqüentemente, da sua profissão e área de ensino. Esperamos, com isso, contribuir para a compreensão dos processos de evolução do ensino da Literatura e de legitimação de seus professores e professoras, bem como para os debates acerca de seu futuro e democratização.

Palavras-chave: ensino de literatura; história de vida; professor/a; ensino secundário; Portugal.

MEDICALIZAÇÃO DA DIFERENÇA: PERSPETIVA DA COMUNIDADE AUTISTA SOBRE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Cláudia Maria Gomes Ferreira¹; Sofia Castanheira Pais²; Sofia Marques da Silva³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202210568@edu.fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O crescente encaminhamento de crianças para a área da saúde devido a dificuldades da aprendizagem tem sido debatido por diversos profissionais. Neste sentido, o contexto escolar tem sugerido o desenvolvimento de estudos sobre a emergência de diagnósticos associados a dificuldades ao nível das aprendizagens. Através de investigações desenvolvidas e de contexto de prática efetiva sabe-se que muitos desses diagnósticos resultam de uma leitura, essencialmente, baseada em critérios biomédicos que, não raras vezes, corroboram o argumento de que o fracasso escolar das crianças e o acompanhamento das suas famílias a elas se deve. Falamos, por isso, de medicalização da educação. Perante esta problemática, este estudo pretende compreender os efeitos e a relação entre a medicalização e a inclusão das pessoas com Perturbação do Espectro do Autismo nos diversos contextos em que se inserem. Pretende-se proporcionar um debate sobre os processos de exclusão que a medicalização da educação acarreta, contribuindo para o desenvolvimento de novas práticas que sejam efetivamente inclusivas e analisar as implicações educativas e sociais através das barreiras encontradas e como a sobrevalorização do diagnóstico podem condicionar o seu empoderamento. Identificar, ainda, quais as estratégias utilizadas para colmatar processos de estereótipos sociais. Esta investigação assenta numa metodologia mista sequencial, de carácter qualitativo e quantitativo. Serão realizadas entrevistas com adultos com diagnóstico de Perturbação do Espectro do Autismo, bem como às suas respetivas famílias, considerando uma abordagem compreensiva. Também serão aplicados inquéritos por questionário a membros de instituições, associações e Centro de Atividades e Capacitação para a Inclusão, de Portugal Continental. Espera-se que este estudo sobre a medicalização da diferença, que contempla a perspetiva da comunidade autista sobre a educação inclusiva, possa contribuir para o aprofundamento do campo da inclusão e possa ampliar o debate sobre a educação inclusiva, através do aumento da consciencialização e participação.

Palavras-chave: perturbação espectro autismo; educação inclusiva; participação; diferença; medicalização.

MODOS DE APROPRIAÇÃO DE DOCUMENTAÇÃO PEDAGÓGICA: O CASO DOS PROFISSIONAIS DE EDUCAÇÃO DE INFÂNCIA - UM ESTUDO DE CASO EM JARDINS-DE-INFÂNCIA NA ÁREA METROPOLITANA DO PORTO

Cristina Isabel Ferreira Alves¹; Rui Trindade²; Daniela Ferreira³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202012082@up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O presente estudo integra uma investigação de doutoramento em fase inicial e pretende compreender, por um lado, de que forma os profissionais de educação de infância integram a documentação pedagógica na sua profissionalidade e, por outro, de que modo os restantes elementos da comunidade educativa percebem e experienciam a documentação pedagógica. O quadro teórico desta investigação assenta nas perspetivas de documentação pedagógica na abordagem das escolas de Reggio Emilia e na relação dialógica entre a documentação pedagógica, a pedagogia e a avaliação. A documentação pedagógica é uma estratégia complexa que se constrói na ação e que se consolida em ambientes democráticos. A literatura tem realçado a documentação pedagógica como modos de: potenciar a reflexão dos profissionais; dar visibilidade à competência da criança; desocultar o quotidiano; favorecer a metacognição e contribuir para o desenvolvimento profissional. O desenho metodológico recorre ao método de investigação de estudo de caso num contexto de investigação que abrangerá dois jardins-de-infância da Área Metropolitana do Porto. Realizaram-se entrevistas exploratórias a especialistas e procedeu-se à análise documental que juntas contribuíram para a construção da problemática e para o desenho da investigação. Para a recolha de dados serão realizadas: (i) entrevistas a profissionais da educação de infância em exercício e aos restantes elementos da comunidade educativa de dois jardins-de-infância (diretores(as); auxiliares de apoio educativo e famílias), (ii) assim como grupos de discussão focalizadas a crianças. A recolha de dados será intensificada através da observação participante e da construção do portefólio de acompanhamento dos contextos observados. A técnica de análise dos dados principal será a análise de conteúdo. Espera-se que esta investigação possa contribuir para a reflexão dos educadores(as) de infância sobre a sua ação profissional, assim como para a visibilidade das potencialidades da documentação pedagógica para uma educação de excelência.

Palavras-chave: documentação pedagógica; educadores(as) de infância; crianças; escola democrática; práticas pedagógicas diferenciadas; avaliação.

EDUCAÇÃO SEXUAL DE MULHERES, ONTEM E HOJE, EM PORTUGAL

Fernanda Gomez¹; Sofia Almeida Santos²; Eunice Macedo³

1 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202210565@up.pt

2 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A investigação procura compreender a educação da sexualidade feminina na sociedade portuguesa em dois períodos políticos e sociais distintos a partir das visões de mulheres: i) durante o Estado Novo, dando enfoque aos anos 60, como década de reivindicações em torno da liberdade e dos direitos sexuais e ii) nos dias de hoje, num contexto em que muitas vezes ainda parece prevalecer a violência social sobre as mulheres e a regulação das suas sexualidades. Apesar dos avanços vividos e legitimados pelas políticas democráticas das últimas décadas, as mulheres ainda se deparam com diversas desigualdades, em particular ao nível das vivências da sua sexualidade. Por esta razão é importante repensar o papel da educação sexual, ontem e hoje, seja no contexto escolar, seja noutros contextos de socialização. Busca-se, pois i) explorar a forma como as mulheres vivem e experienciam os seus desejos, medos, opressões em torno da sua construção enquanto sujeitos sexuais; e ii) se e como os contextos e políticas públicas promovem o acesso a direitos e bem-estar na construção e exercício das sexualidades das mulheres. Para tal, a investigação assenta numa abordagem sócio construtivista que busca compreender significados de mulheres, sendo elas: 6 jovens dos 14 aos 18 anos e 6 mulheres adultas (64 e 68 anos). A pesquisa incluirá encontros biográficos e construção de narrativas, revisão de legislação e de documentação histórica e análise das políticas públicas de igualdade de género, cidadania e educação. A análise do conteúdo fará recurso ao Nvivo, O trabalho de campo será realizado a partir de escolas e o debate cruzará “violência social”, “construção social de género”; “corpo como locus na construção do poder”; “cidadania das mulheres”; “sexualidades”; e “educação sexual como direito à cidadania”.

Palavras-chave: igualdade de género; sexualidades; mulheres; jovens; educação sexual.

INFÂNCIA, DIREITO À CIDADE E EDUCAÇÃO: MOBILIDADES URBANAS DE CRIANÇAS ENTRE OS 9 E 12 ANOS NA CIDADE DO PORTO

Fernanda Pondé^{1,4}; Manuela Ferreira²; João Teixeira Lopes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | fernandaponde@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Faculdade de Letras da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a 2022.14052.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

A intensificação da escolarização e sedentarismo infantis associados à crescente urbanização afetam as relações das crianças com o mundo natural, o usufruto de experiências ao ar livre e a sua autonomia e participação na cidade. Multireferenciada às Ciências da Educação, Sociologia da Infância, Sociologia Urbana, Antropologia Ecológica e Novos Materialismos, pretende-se compreender os processos de educação informal emaranhados nas mobilidades infantis quotidianas e suas relações com a cidade, mediante uma etnografia multisituada com crianças entre 9 e 12 anos da cidade do Porto. O desvelar dos modos como meninos/as de diferentes condições geosociais se apropriam, (re)produzem e reinventam suas culturas infantis nas mobilidades pelos espaços públicos abertos, contribui para aprofundar o campo da educação informal enfatizando os adquiridos experienciais ali imbricados, para ampliar o debate sobre educação, infância e direito à cidade visibilizando suas formas de participação e resistência na urbe e para potenciar o desenvolvimento de políticas urbanas mais inclusivas e ‘amigas’ das crianças.

Palavras-chave: educação informal; mobilidades infantis urbanas; etnografia multisituada com crianças em espaços públicos abertos; infância e direito à cidade

INCLUSÃO PROFISSIONAL DE PESSOAS MIGRANTES – CONTRIBUTO PARA O DESENHO DE ITINERÁRIOS INCLUSIVOS

Joana Lobo Guimarães^{1,5}; Tiago Neves²; João Caramelo³; Vanessa Mendes⁴

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | joanaloboguimaraes@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto 4 TESE Associação para o Desenvolvimento

5 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento em ambiente não-académico com a Ref.^a 2023.01670.BDANA). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P, no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Portugal tem sido palco de intensos fluxos migratórios, com um aumento consecutivo da população migrante desde 2016. O processo de inclusão é multidimensional, onde a inserção profissional assume um papel determinante para a inclusão plena. Porém, a etnicização das profissões e precarização laboral traduzem vulnerabilidades sofridas por esta população, colocando-a numa situação de maior risco de pobreza e exclusão social. Tem-se registado um aumento das intervenções e respostas de apoio à inclusão profissional; no entanto, este coexiste com a ausência de consenso quanto à adequação das respostas, facto que dificulta a identificação de boas práticas para a promoção da inclusão profissional das pessoas migrantes (IPPM). O trabalho de avaliação promovido pelas entidades promotoras no âmbito do ciclo de vida dos projetos gera informação que nem sempre é sistematizada ou disseminada, podendo-se estar a cair no equívoco de se reproduzirem intervenções com efeitos pouco claros e impacto reduzido. Assim, através da análise de casos de estudo (respostas na área), este trabalho propõe-se a criar uma matriz de sistematização de critérios de análise de respostas de promoção de IPPM e produzir um referencial de abordagens metodológicas, alicerçado em dados científicos, que possa informar o desenho das intervenções, para que estas se concretizem em itinerários eficazes no apoio à IPPM. Como resultados esperados perspetiva-se contribuir para a identificação dos fatores que têm determinado o desenho das respostas de IPPM e sistematizar as diferentes abordagens metodológicas e seus resultados, materializados em vários outputs que permitirão difundir o conhecimento produzido. Dessa forma, espera-se contribuir para o reforço da capacidade de desenho e implementação de respostas de IPPM eficazes e, acima de tudo, para uma efetiva mudança do problema social aqui em causa: a inclusão profissional e melhoria da empregabilidade das pessoas migrantes em Portugal.

Palavras-chave: migrantes; inclusão profissional; empregabilidade; abordagens metodológicas; intervenção; referencial; itinerários inclusivos.

AS POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO NUM CONTEXTO DE TRANSIÇÃO DIGITAL

João Moisés Cruz^{1,4}; António Magalhães²; Alexandra Sá Costa³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201608433@up.pt

2 CIPES – Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4. Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a 2022.11327.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

O projeto de investigação pretende estudar os mandatos endereçados ao sistema educativo (especificamente, à escolaridade obrigatória) no contexto da transição digital, assumida pelas instituições de governação nacionais e transnacionais como o motor do desenvolvimento social e económico, da inclusão e do emprego do futuro. Os mandatos serão estudados através da análise dos discursos da transição digital que, no campo da educação, têm conduzido à digitalização da educação, no que toca à digitalização dos processos de ensinar e aprender, à governação digital da educação e às reconfigurações do conhecimento e da sua natureza. Assumindo a perspetiva da política como texto e como discurso, a “transição” é considerada não como um texto ou como uma palavra com um sentido fechado, mas sim como discurso, isto é, como produtora de um quadro de sentido para o mundo que propõe construir. Desse modo, pretende-se, também, concetualizar o sentido de transição e os mandatos que esses discursos a endereçar aos atuais sistemas políticos. A perspetiva da Análise do Discurso como teoria e método, mais concretamente a perspetiva da Teoria do Discurso de Laclau e Mouffe, servirá de base para a exploração dos conceitos de política e de discurso, bem como para a construção do dispositivo de análise. O poster a apresentar procura contextualizar e enquadrar os principais conceitos teóricos e metodológicos, bem como as etapas do processo de investigação.

Palavras-chave: transição digital; políticas educativas; sistema educativo; análise do discurso.

POLÍTICAS DE EJA NO BRASIL (2002-2023): O ENCCEJA COMO ANALISADOR DE TRANSFORMAÇÕES

José Elias Carneiro¹; João Caramelo²; José Pedro Amorim³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | joseeliasmendeley@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Nos últimos anos, a Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil enfrentou uma redução nas matrículas de estudantes, além de receber menor atenção das políticas públicas, quando comparada a outras modalidades da educação básica. Diante desse contexto, torna-se imperativo realizar estudos aprofundados sobre as políticas públicas aplicadas e propostas para a EJA. Esta pesquisa tem como objetivo principal analisar as transformações pelas quais a EJA tem passado ao longo das últimas duas décadas (2002-2023), concentrando-se na análise política do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja). A abordagem adotada baseia-se no ciclo de políticas, conforme conceituado por Bowe e Ball (1992). Essa escolha metodológica possibilita uma compreensão aprofundada sobre os diversos cenários (contexto da influência, contexto do texto legislativo e contexto da prática) do ciclo de política, como foram constituídos e interagem. Além disso, busca-se compreender os modos/formas de justificação dos agentes envolvidos, na decisão de implementar o exame. Paralelamente, a pesquisa visa identificar os cenários de disputas que surgiram dentro dessa modalidade educacional. A coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas. A segunda estratégia será a análise documental, envolvendo atores de cada contexto político relacionado à EJA. Os documentos podem proporcionar uma adição a outras formas de dados, desde que os contextos de sua produção e uso sejam levados em consideração. A análise dos documentos junto a produção de entrevistas fornecerá uma compreensão alargada dos contextos do ciclo de políticas. Espera-se que a pesquisa resulte na produção de conhecimento relevante, contribuindo para o campo de estudo da Educação de Adultos. A abordagem adotada assinala que as políticas não são simples ou unidimensionais, mas sim compostas por elementos provenientes de diferentes perspectivas ou justificações e são fundamentadas em diferentes princípios, valores ou argumentos que buscam justificar a sua existência e aplicação.

Palavras-chave: EJA; Encceja; políticas públicas; ciclo de políticas.

NATIVOS DIGITAIS E AS NOVAS GERAÇÕES DE PROFESSORES: REFLEXÕES EXPLORATÓRIAS SOBRE O CONCEITO, SENTIDO DE PERTENÇA E O PAPEL DA FORMAÇÃO INICIAL

Juliana Rebelo Ferreira¹; Sofia Marques da Silva²; Preciosa Fernandes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202201919@up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

O conceito de nativo digital representa as gerações de pessoas nascidas em um novo contexto tecnológico, marcado por intensas transformações a nível do acesso à informação e à comunicação, e mudanças no âmbito pessoal e social (Prensky, 2001; Pescador, 2010; Silveira, 2010). Este conceito se relaciona com o pertencimento a uma nova cultura, desenvolvida através do digital, transformando as relações e criando espaços de convívio que impactam a vida das novas gerações de uma forma híbrida (Coelho et al, 2018; Carles e Nilan, 2006). No âmbito deste processo de mudança social, os diferentes espaços formais de educação também foram aos poucos percebendo a necessidade de se transformar para inclusão do digital, reconhecendo um novo aluno e uma nova sociedade. Além disso, foram estimulados por diferentes políticas públicas para irem aos poucos transformando o processo de ensino e aprendizagem. Em termos metodológicos, foram realizadas e analisadas cinco entrevistas com futuros professores nativos digitais, buscando perceber suas concepções quanto ao conceito de nativo digital e a construção de um sentido de pertença, ou não, a este grupo socialmente construído e o papel que os espaços formais de educação, designadamente o contexto de formação inicial, tiveram nessa construção. A análise teórica e empírica apontou algumas reflexões exploratórias e iniciais: 1) Percebeu-se que a construção do ser nativo digital não se desenvolveu de forma significativa nos espaços formais de educação, mas sim no âmbito social. 2) Evidenciou-se que, o facto de pertencer a uma cultura digital não diminuiu a importância dos espaços de formação na construção de novas práticas pedagógicas futuras. 3) A educação formal, nomeadamente a formação inicial de professores, permanece sendo o espaço que precisa ajudar a construir esse novo professor e oferecer recursos que os prepare para as novas dinâmicas das escolas.

Palavras-chave: nativos digitais; professores; formação inicial.

TRAJETÓRIAS DE DISCRIMINAÇÃO DE GRUPOS JUVENIS: DINÂMICAS DE MARGINALIZAÇÃO E EMPODERAMENTO EM CONTEXTOS EDUCATIVOS FORMAIS E NÃO FORMAIS

Juliene Gonçalves¹; Carla Malafaia²; Pedro Ferreira³

1 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201801896@up.pt

2 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este pôster apresenta os alicerces teóricos e metodológicos de um estudo de doutoramento focado na análise da discriminação étnica/racial enfrentada por jovens estudantes em ambientes educativos formais e não formais. Procuram-se explorar as diversas manifestações das experiências de discriminação que ocorrem nas trajetórias juvenis em contextos educativos e, desse modo, as dinâmicas de marginalização e/ou empoderamento cívico-político que decorrem dessas experiências. Esta pesquisa considera a diversidade dos/as jovens, especialmente aqueles/as que sofrem discriminação por motivos de cor de pele, etnia, e/ou origem imigrante, ou que enfrentam possíveis vulnerabilidades sociais e econômicas. De modo importante, e articulando contextos educativos formais e não-formais, a pesquisa busca compreender o papel da relação escola-comunidade nas experiências de discriminação vividas pelos/as jovens que frequentam esses contextos. Com o objetivo de preencher uma lacuna na literatura, o estudo se volta para o cotidiano educativo, mediante uma abordagem metodológica qualitativa, de aproximação às subjetividades e de imersão nos contextos. O desenho metodológico inclui grupos de discussão focalizada com jovens e etnografia em contextos educativos. A realização de grupos de discussão focalizada pretende explorar as percepções dos/as jovens sobre discriminação: experiências, fatores e estratégias pessoais e coletivas, tendo em conta as suas vivências em diferentes contextos. Posteriormente, a condução de uma etnografia aprofundará a compreensão sobre as dinâmicas processuais da discriminação, considerando dimensões relacionais e contextuais, bem como a interação entre ambientes formais e não formais. A compreensão da discriminação nas trajetórias educacionais de jovens racializados/as e de grupos étnicos minoritários torna-se crucial em um cenário de diversidade crescente nas escolas e comunidades. O estudo busca contribuir para o desenvolvimento de práticas que promovam ambientes educativos mais igualitários, inclusivos e respeitosos, por meio de abordagens sensíveis à diversidade étnica e racial. Isso, por sua vez, visa à implementação de estratégias de intervenção e políticas educativas inclusivas e democráticas.

Palavras-chave: discriminação étnico/racial; escola; comunidade; estudantes.

O QUE DIZEM OS NORMATIVOS QUE DISCIPLINAM A POLÍTICA DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA BRASILEIRA?

Karolina Vyvyan Lopes da Silva^{1;4}; João Caramelo²; Henrique Malheiro Vaz³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | karolina.vyvyvan35@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª 2022.11066. BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

No âmbito da administração pública, e designadamente nos normativos legais que a enquadram, reafirma-se o discurso de que a modernização das instituições passa pelo investimento em políticas de formação de pessoal, e ganham força as argumentações de que este investimento representa uma estratégia de qualificação e potencialização de desempenho no tocante à prestação de serviços à população. Deste modo, ‘o educativo’ parece permear a centralidade dos debates sobre mudanças organizacionais. A pesquisa busca compreender qual o lugar e características do ‘educativo’ nas políticas e práticas de formação no contexto da administração pública do Brasil e de Portugal, nomeadamente enquanto interface entre o espaço-tempo da formação e do trabalho em instituições públicas, e os ‘compromissos’ quanto ao papel e funções da formação nesta conjuntura. Nessa etapa do estudo, a proposta compreende a análise documental dos normativos que disciplinam a Política Nacional de Capacitação dos/as Servidores/as para a Administração Pública Federal Brasileira. Os resultados apontam para a lógica subjacente que perpassa a definição dos objetivos da formação e as implicações provenientes deste racional e desempenho no trabalho. O destaque, aqui, foca-se numa visão redutora desta problemática, a qual não contribui para uma preparação do sujeito enquanto ser social capaz de promover intervenções significativas no seu contexto de atuação.

Palavras-chave: formação continuada; formação profissional; administração pública; modelos de gestão e de formação; trabalho.

TECNOLOGIAS DIGITAIS NO 1º CICLO DE ENSINO BÁSICO - UMA RSL SOBRE A UTILIZAÇÃO NOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM-AVALIAÇÃO

Larissa Lacerda¹; Preciosa Fernandes²; Angélica Monteiro³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | la.glacerda@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

As tecnologias digitais (TD) fazem parte da nossa vida cotidiana, sendo transversais aos vários setores da sociedade, entre eles a educação, porém seu uso em sala de aula com função de ensino e aprendizagem parece ainda ser uma dificuldade para professores e alunos. A revisão de literatura feita até ao momento mostra uma série de estudos que evidenciam os desafios relacionados à transição digital nas escolas, apresentando não apenas argumentos favoráveis, mas também constrangimentos em relação ao seu uso. Este estudo tem como objetivo principal compreender, no quadro do Plano de Ação para a Educação Digital, a utilização das TD na organização do trabalho dos professores do 1º ciclo do Ensino Básico e nas práticas de desenvolvimento do currículo e como objetivos específicos: 1) Identificar práticas de professores com o uso de TD em contexto escolar do 1º CEB; 2) Caracterizar modos e finalidades com que são utilizadas as TD no dia a dia escolar por professores; 3) Identificar condições que facilitam/dificultam a utilização nos processos de desenvolvimento do currículo; 4) Compreender posicionamentos dos professores face às recentes alterações sobre a desmaterialização do processo de avaliação. Em termos metodológicos, será utilizada a abordagem mista, com um estudo quantitativo por meio de um inquérito por questionário a professores do território nacional e, em sequência, um estudo qualitativo através de um estudo caso em uma escola no Grande Porto. Desse modo, espera-se produzir conhecimento relevante para contribuir para o aprofundamento sobre as TD no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Palavras-chave: tecnologias digitais; 1.º ciclo; ensino-aprendizagem.

A PEDAGOGIA CULTURAL DE GÊNERO: ENTRE INFÂNCIAS GENDERIZADAS NAS MÍDIAS SOCIAIS E NAS PRÁTICAS CULTURAIS DE CRIANÇAS

Lígia Cavalcanti Caldas¹; Manuela Ferreira²; Sofia Almeida Santos³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | ligiacaldas@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Este projeto, apresentado no âmbito da prova de qualificação para o doutoramento em Ciências da Educação, define como objeto a pedagogia cultural de gênero que envolve, de um lado, as mídias sociais para a infância e, de outro, práticas infantis em relação a essas mídias e além destas. Visando-se à compreensão e à análise de tal objeto, especificam-se objetivos: por um lado, em torno da rede de saberes, das posições de sujeito e das dinâmicas de poder que constituem os discursos de gênero presentes nesses produtos midiáticos e; por outro, em torno dos modos de acesso, apropriação, (re)interpretação e circulação que as crianças fazem sobre (e além de) tais discursividades. Para tanto, recorre-se a um referencial teórico multissituado nos Estudos Culturais em Educação, nos Estudos de Gênero e na Sociologia da Infância sobre as noções de pedagogia cultural, gênero, mídias sociais e infância/crianças. À luz disso, propõe-se uma investigação de natureza qualitativa com as seguintes etapas: i) buscas exploratórias e informais com informantes privilegiados de escolas de diferentes zonas da cidade do Porto; ii) levantamento dos produtos midiáticos mais usados pelas crianças dessas instituições de ensino básico, a serem analisados via análise cultural dos discursos lá presentes, com mobilização de algumas ferramentas analítico-conceituais propostas em Foucault (1996;2008); iii) estudo de campo em contexto escolar com crianças de turmas de 4^o ano de escolaridade – e, se necessário, com docentes e familiares desses educandos –, através de observações participantes, entrevistas-conversas e, possivelmente, outras opções metodológicas, como recolha de produtos feitos por essas crianças, grupos focais, inquéritos por questionário, e a análise qualitativa de conteúdo para o tratamento e a interpretação desses dados.

Palavras-chave: pedagogia cultural; gênero; mídias sociais; infância/crianças.

OS DESAFIOS DO ENSINO SUPERIOR PORTUGUÊS: OS PROCESSOS DE INCLUSÃO/EXCLUSÃO E O BEM-ESTAR DE ESTUDANTES

Lucas Barbosa Lago¹; Sofia Castanheiras Pais²; Amélia Veiga³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202204300@up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

As políticas e as práticas que visam garantir o bem-estar dos estudantes do ensino superior, desenvolvem-se num contexto de massificação e de diversificação do sistema e das instituições de ensino superior. Esta investigação tem como objetivo analisar as políticas e as práticas inclusivas das instituições de ensino superior portuguesas e a sua relação com o bem-estar das/os estudantes. A construção teórico-metodológica parte do pressuposto paradigmático sócio crítico que dispõe de uma abordagem emancipatória, enquadrando-se em um estudo qualitativo, por meio de uma análise documental dos enquadramentos legais e normativos das práticas inclusivas das instituições de ensino superior e uma análise das percepções dos técnicos/as das estruturas de apoio às/aos estudantes e dos/as próprios/as estudantes do 1^a e 2^o ciclo. Este estudo contribuirá para a investigação em ciências da educação na medida em que sublinha a importância do bem-estar nos processos de educação superior.

Palavras-chave: ensino superior; bem-estar; massificação; políticas e práticas inclusivas; processo de inclusão/exclusão social.

FORMAÇÃO DE ATITUDES E VALORES COMO COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS NO ENSINO SUPERIOR

**Marcus Solon Sá de Oliveira¹; Maria de Fátima Pereira²; Thiago
Freires³**

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up202210563@edu.fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto 3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

A discussão acerca de uma formação humana que alcance as competências transversais, no âmbito da oferta de uma educação de qualidade, tem proposto ao docente universitário português, uma contínua análise reflexiva sobre sua prática docente e a formação de competências transversais de seus estudantes através de um ensino que abrace a educação integral nas suas diversas dimensões. Face a este cenário, questionamo-nos, como discentes e docentes do ensino superior português percebem a importância de uma formação que integre as competências técnicas e as humanas. Este estudo objetiva compreender as perspectivas de estudantes e professores sobre o modo como ocorre a formação de atitudes e valores enquanto competências transversais na prática educativa de docentes dos cursos de licenciatura e mestrado nas áreas das ciências tecnológicas, humanas e sociais. Trata-se de uma investigação de caráter qualitativo, que assenta, em especial, no recurso à entrevista semiestruturada. Numa primeira etapa, realizou-se um estudo exploratório que assentou na aplicação da técnica de associação livre de palavras (TALP), envolvendo 210 estudantes das três áreas citadas, bem como na realização de entrevistas semiestruturadas a duas estudantes de Psicologia e outras duas de Ciências da Educação. Os resultados do estudo exploratório sugerem que os estudantes reconhecem a importância da formação de atitudes e valores enquanto competências transversais. Igualmente, entendem que é possível avaliar a formação de competências transversais através de atividades práticas em sala de aula, com base em situações reais. Os estudantes afirmam ser possível incluir a formação de atitudes e valores de modo transdisciplinar através de um currículo que alcance todas as componentes curriculares dos cursos de licenciatura e mestrado, incluindo nas ementas das disciplinas itens de avaliação que tratem das competências transversais; os estudantes sugerem que os termos, atitudes, valores e competências transversais se aproximam, e referem que atitudes e valores fazem parte da lista de competências transversais.

Palavras-chave: atitudes e valores; competências transversais; ensino superior; relação pedagógica; representações sociais.

A INTEGRAÇÃO DE ALUNOS/AS ESTRANGEIROS/AS RECÉM-CHEGADOS NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM PORTUGAL: CONCEITOS, POLÍTICAS E PRÁTICAS

Maria de Fatima Ginicolo^{1,4}; Tiago Neves²; Teresa Silva Dias³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | fginicolo@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.^a UI/BD/154344/2023). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Sucessivos aumentos do número e diversidade de origem de alunos/as estrangeiros/as matriculados no sistema educativo português, desde 2017, têm trazido desafios acrescidos às escolas. Portugal é reconhecido internacionalmente pela qualidade de suas políticas de integração no Migrant Integration Policy Index – MIPEX e destaca-se no topo do ranking dos países mais bem avaliados neste estudo. Contudo, no país ainda são escassos estudos empíricos dedicados a confrontar as políticas educativas de integração e as práticas que delas decorrem em contextos concretos. Para suprir esta lacuna, a investigação aqui apresentada tenciona dar o seu contributo, com um desenho que contempla três níveis de análise (supranacional, nacional e local) e três estratégias (análise documental, dois estudos de caso e um estudo longitudinal). O objetivo geral é compreender o que a noção de integração significa em documentos supranacionais, nacionais e de escolas e para os atores envolvidos na investigação. Contempla-se, ainda, os objetivos específicos de: i) examinar como as diretivas supranacionais foram incorporadas nos documentos portugueses e como é que as políticas educativas de integração portuguesas foram incorporadas nos documentos das escolas participantes, através da análise documental; ii) compreender como as políticas têm sido postas em prática nas escolas e quais são os fatores que têm des(favorecido) a integração dos alunos/as e seus encarregados/as de educação, através de entrevistas semiestruturadas a encarregados de educação e diferentes categorias de profissionais da escola (estudos de caso); iii) acompanhar o processo de integração de alunos do 3º Ciclo da Educação Básica, ao final do primeiro e segundo anos após a chegada ao país, com recurso a discussões focalizadas em grupo (estudo longitudinal). A análise documental e dos demais dados recolhidos será feita através do método da análise temática.

Palavras-chave: migrações, educação de migrantes, integração escolar, políticas educativas de integração, MIPEX

CORPO, NATUREZA E CONHECIMENTO

Maria do Socorro Beltrão Silva¹; José Pedro Amorim²; Amélia Lopes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up201902582@up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esse estudo versa sobre a conexão corpo/natureza para produção de conhecimento em contexto escolar. Partindo da premissa que a conexão corpo/natureza tem se mostrado como uma abordagem que vislumbra uma concepção de educação com indícios de ruptura, o estudo de carácter qualitativo se insere no campo das ciências da educação e tem como objetivo compreender como se dá a apropriação do conhecimento escolar a partir da conexão corpo/natureza em contexto formal, de modo a perceber como as práticas educativas que envolvem o corpo e a natureza refletem na aprendizagem dos alunos e como essas mesmas práticas se articulam com o currículo escolar. Para alcance do objetivo principal, os objetivos específicos visam 1) apreender em que medida as aprendizagens resultantes da relação corpo/natureza superam o conhecimento padronizado, 2) aprofundar teoricamente as concepções que estão sendo produzidas a propósito do corpo, da natureza e do conhecimento em uma perspectiva educacional, e 3) caracterizar experiências pedagógicas que se afirmam como pedagogias do mundo natural, descrevê-las e analisar seus pontos fortes e fracos. A metodologia aplicada neste estudo é de um estudo de casos múltiplos, com observação participante em escolas do 1.º ciclo do ensino básico que realizam cotidianamente práticas educativas ao livre visando a aprendizagem dos alunos a partir do contato com a natureza. Para complementar a coleta de dados serão realizadas entrevistas semidiretivas, grupos focais, observação do cotidiano, notas de campo e conversas informais. A análise dos dados será feita a partir da análise temática, buscando compreender as interações que envolvem o corpo e a natureza na aprendizagem a partir das atividades educativas. Espera-se com esse estudo refletir sobre práticas educacionais inovadoras que integram de maneira eficaz o corpo, a natureza e o conhecimento.

Palavras-chave: corpo; natureza; conhecimento; educação.

EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA EM CONTEXTO ESCOLAR NOS 50 ANOS DO 25 DE ABRIL

Mariana Bacelar^{1,4}; Fernando Hernández²; Isabel Menezes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up199700025@edu.fpce.up.pt

2 Facultat de Belles Arts, Universitat de Barcelona

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª 2023.02181.BD). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Nos 50 anos do 25 de abril torna-se pertinente realizar um estudo retrospectivo sobre a Educação para a Cidadania (EC) em contexto escolar. Este trabalho assenta numa revisão da literatura produzida sobre a EC desde o 25 de abril. Após a queda do regime fascista surge a urgência de transformar a escola no lugar privilegiado para a construção da nova sociedade democrática. Medidas como a Educação Cívica e Politécnica, a criação da disciplina de Introdução à Política, ou a criação do Serviço Cívico Estudantil, representavam uma tentativa de educar cidadãos ativos e participativos, construtores do presente e do futuro. Em 1976, estas medidas são interrompidas com o argumento de serem consideradas doutrinadoras, seguindo-se dez longos anos de “normalização” até à aprovação da Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE) em 1986. Na sequência da entrada de Portugal para a Comunidade Económica Europeia, a redação da LBSE plasmava uma “justa e efectiva igualdade de oportunidades no acesso e sucesso escolares”, “o desenvolvimento do espírito democrático e pluralista”, com a inclusão de uma área de formação pessoal e social nos planos curriculares de todos os ciclos do ensino básico, de forma a garantir uma cidadania europeia e comunitária (LBSE nº46/86, 1986). A análise dos documentos que constituem as sucessivas reformas curriculares, sugere-nos que a EC tem vindo a percorrer caminhos de maior ou menor afastamento em relação a essa ideia inicial da escola enquanto peça fundamental na criação e manutenção da sociedade democrática. O carácter transversal da EC na última revisão curricular (Decreto-Lei n.º 55/2018) revela preocupação discursiva com as crescentes tendências populistas que se fazem sentir em Portugal, na Europa e no Mundo. No entanto, a escola de hoje muito se distanciou da escola democrática saída do 25 de Abril, com todas as suas fragilidades e ambiguidades.

Palavras-chave: educação para a cidadania; participação; democracia; 25 de abril de 1974.

A EXPERIÊNCIA ACADÉMICA DE ESTUDANTES DO ENSINO SUPERIOR: DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS CÍVICAS E DE COMPETÊNCIAS TRANSVERSAIS ATRAVÉS DA PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES CURRICULARES E CO CURRICULARES

Marianela Santos Silva¹; António Magalhães²; Isabel Menezes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up199700970@ up.pt

2 CIPES – Centro de Investigação em Políticas do Ensino Superior

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

No ensino superior, tem crescido a relevância atribuída à formação holística de estudantes que nele ingressam, que possa permitir aos/às graduado/as concluir a sua formação académica dotado/as de capacidades e conhecimentos técnicos e científicos de excelência, mas também como cidadã/os ativo/as e participativo/as na comunidade em que se inserem e na sociedade em geral. O objetivo desta investigação é o de compreender qual o papel das instituições de ensino superior na promoção do compromisso cívico através da participação em contextos formais e informais de aprendizagem, constituindo-se como um complemento à formação técnica e científica, e permitindo, através dessa participação, o desenvolvimento de competências pessoais, interpessoais, cívicas e profissionais consideradas como importantes para os desafios inerentes a várias esferas da vida. Procurar-se-á assim, perceber num primeiro estudo, que implicará a administração de um questionário junto de estudantes do 1º ano das licenciaturas e mestrados integrados da Universidade do Porto, de que forma a participação cívica e o envolvimento em atividades curriculares e co curriculares poderá ter impacto no desenvolvimento cívico e na aquisição de competências transversais.

Palavras-chave: participação; envolvimento; universidade; competências.

EDUCAÇÃO SEXUAL DE PESSOAS COM DIVERSIDADE FUNCIONAL E INTELECTUAL: AGENTES, PRÁTICAS E ORIENTAÇÕES

Marlene Almeida¹; Sofia Castanheira Pais²; Fernando Fontes³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | marlenefilipa96@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 Universidade de Coimbra

O presente trabalho de investigação assenta na preocupação com o direito à educação para todos/todas, designadamente a educação sexual com as pessoas com diversidade funcional e intelectual. Em Portugal, a ênfase nas abordagens médicas e reabilitativas impõe barreiras físicas, sociais e psicológicas às pessoas com diversidade funcional e intelectual que dificultam o seu acesso à educação sexual. Esta investigação pretende compreender de que forma as contribuições das pessoas com diversidade funcional e intelectual, das famílias e dos profissionais poderão auxiliar na construção da educação sexual com pessoas com diversidade funcional e intelectual. A investigação será realizada em instituições do terceiro setor e contará com a participação de profissionais de diversas áreas, pessoas com diversidade funcional e intelectual e os seus familiares ou tutores legais. Adotar-se-á a abordagem metodológica mista ao longo dos três estudos que compõe esta investigação. A recolha de dados será realizada com recurso a questionários, grupos de discussão focalizada, entrevistas, photovoice, grupo Delphi. Os dados serão analisados com recurso à análise estatística, à análise de conteúdo e à análise temática. O primeiro estudo visa a realização de um levantamento de materiais (livros, vídeos, cartazes...) direcionados para a educação sexual das pessoas com diversidade funcional e intelectual. O segundo estudo procura identificar, analisar e refletir sobre as representações sociais que os familiares e os profissionais têm acerca da sexualidade das pessoas com diversidade funcional e intelectual, as dificuldades e as estratégias utilizadas para abordar o tema da saúde sexual e reprodutiva. O terceiro estudo visa compreender o papel das pessoas com diversidade funcional e intelectual na construção da sua própria educação sexual. Com vista a disseminar os resultados, prevê-se a participação em eventos científicos, a publicação de artigos e realização de seminários com os participantes envolvidos na investigação, as instituições do terceiro setor e a comunidade científica.

Palavras-chave: educação sexual; diversidade funcional e intelectual; inclusão; direito.

CONTRIBUTOS E POSSÍVEIS INFLUÊNCIAS DO ENSINO INDUSTRIAL NA ATUAL POLÍTICA DO ENSINO PROFISSIONALIZANTE EM PORTUGAL

Richelme Costa¹; Carlinda Leite²; Angélica Monteiro³

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | richelme.costa@gmail.com

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

3 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

4 Este trabalho foi apoiado por fundos europeus, através do Fundo Social Europeu (FSE), e por fundos nacionais, através da Fundação para a Ciência e a Tecnologia, IP (FCT) (bolsa de doutoramento com a Ref.ª UI/BD/154387/2023). Foi também apoiado por fundos nacionais através da FCT, I.P., no âmbito do financiamento plurianual atribuído ao CIIE (projetos com as referências UIDB/00167/2020 e UIDP/00167/2020).

Segundo Martinho (2006), o ensino industrial possibilitou Portugal repensar todo o sistema de ensino, primeiramente com o objetivo de aproximar o país aos parâmetros educativos europeus e depois permitir formar quadros indispensáveis para o desenvolvimento económico. Historicamente as escolas industriais possibilitaram grandes feitos em alguns pontos estatísticos para os quadros europeus, mas também geraram muitas contradições no que se refere o envolvimento da comunidade escolar. Considerando o último estudo realizado por Costa, Leite & Monteiro (2023), um dos pontos identificados foi o de que o ensino industrial realizou grande influência para a criação das escolas profissionais, entretanto numa lógica mais inclusiva, com melhor distribuição e menos discriminatória (Azevedo, 2008). Sendo assim, a presente investigação tem por objetivo perceber quais os contributos, positivos e negativos, que o ensino industrial preconizou e transferiu para a atual política do ensino profissionalizante e as possíveis influências que esta modalidade teve durante o molde da política de criação das escolas profissionais (Portugal, 1989). Importa também perceber outros aspetos do ponto de vista histórico, nomeadamente se procede o fato da imagem social negativa, comumente associada ao ensino profissional, ter de facto origem nas escolas industriais, e se sim, quais dados e fatores podem ter iniciado tais constatações e estigmas. Do ponto de vista metodológico pretende-se realizar uma análise documental, recorrendo a utilização de dados secundários, que posteriormente será complementada por entrevistas individuais realizadas com guiões de entrevista semiestruturados (interlocutores a definir). Espera-se com os resultados ampliar a discussão na comunidade académica sobre o ensino profissionalizante, tendo por foco uma discussão que permita identificar as “bagagens” que transitaram do ensino industrial para o profissionalizante, bem como, trazer pontos de vista diferentes acerca do “sucesso” e da sustentabilidade da atual política, dando especial foco na resistência social, que segundo Doroftei (2020), ainda permanece nos ecossistemas educativos.

Palavras-chave: ensino industrial; ensino profissional; ensino profissionalizante; cursos profissionais; políticas; comunidade escolar.

“TRAJETÓRIAS EDUCATIVAS DE JOVENS SURDOS/AS: TRANSIÇÕES PARA O ENSINO SECUNDÁRIO E SUPERIOR, UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.”

Sara Alexandra Santos Pinho¹; Sofia Marques da Silva²

1 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto | up200907289@edu.fpce.up.pt

2 CIIE – Centro de Investigação e Intervenção Educativas da Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

Esta investigação visa compreender como é que jovens surdos/as vivenciam os seus percursos escolares, com foco nos momentos de transição escolar (3o ciclo - Secundário e Secundário - Superior). Temos como objetivos conhecer e analisar esses percursos educativos, perceber as oportunidades e os desafios vividos por estes/as jovens, mapear as suas trajetórias escolares, em busca dos limites e possibilidades existentes e, principalmente, perceber o impacto das escolhas nos referidos momentos de transição. Reconhecendo, por experiência profissional em contexto educativo, que o leque de escolhas para estes estudantes se vai reduzindo, que vai sendo limitado pelas opções e recursos disponíveis. Assim, importa perceber que conhecimento tem sido produzido nesta área, de forma a encontrar contributos para a nossa investigação quer em termos teórico/conceituais, quer metodológicos, uma vez que os/as jovens surdos/as, parte de uma minoria linguística e cultural, nos colocam desafios neste campo. Para tal, fez-se uma revisão sistemática da literatura, identificando-se as produções científicas relacionadas com o tema, nas últimas duas décadas. Após a análise dos artigos selecionados tentou-se perceber a forma como cada um deles trata a questão do percurso e das transições, com esta população. Concluiu-se que a literatura é parca nesta matéria, os artigos trabalham estas questões de uma forma relevante, mas não daquela a que este estudo pretende responder. Não existem, em Portugal, estudos que abordem os percursos escolares de jovens surdos/as focando os momentos de transição escolar, o leque de ofertas educativas que estes alunos/as têm à disposição, o impacto dessas escolhas na sua trajetória académica e profissional, os recursos disponíveis ao longo desses percursos e até as questões da construção identitária e cultural. Justificando a pertinência do nosso estudo, esta revisão revela a necessidade de ampliar a produção neste campo, pela importância de o discutir, e também por uma educação escolar mais equitativa e inclusiva.

Palavras-chave: transições escolares, percurso escolar, jovens surdos/as, ensino secundário e ensino superior.

SCI-FLASHS

Criação de capital (multi) cultural a partir de histórias de vida de mulheres migrantes-acadêmicas de países não-ocidentais

Ana Luísa de Castro Paiva

“Not another brick in the wall” - Os desafios da prática pedagógica numa Business School

Cláudia Carvalho Amador

Inclusão escolar de estudantes com necessidades educacionais especiais: os discursos produzidos nas políticas educativas e no contexto de escolas públicas e privadas.

Flávia Laryssa Gonzaga Rabelo

A Elaboração do Programa de História do Ensino Secundário

João Carlos Vilela Cruz Moreira

Academic and societal inclusion of international students in higher education: a decolonial perspective

Laleh Esteki

Saúde Global, Migrações Humanas e Práticas de Prevenção, Promoção e Educação em Saúde na União Europeia: Pensar o Direito à Saúde a partir de uma Perspetiva Decolonial

Miguel Ângelo Dias Correia

O ensino doméstico em Portugal: entre a normatividade do estado e as representações das famílias

Paula Alexandra de Pinho Ferreira Pinto Camelo Almeida

Infância(s), participação e cidadania cultural: Trilhar caminhos com a cidade

Pollyana Tereza Tavares Bezerra

Desafios do fenómeno bullying na juventude: um estudo em escolas públicas do 3º ciclo

Roselina Fernandes dos Santos

O papel do Terapeuta da Fala em contexto escolar

Rui Manuel de Carvalho Loureiro

O Modelo de Apoio à Vida Independente (MAVI): expectativas de aprendizagens e necessidades de apoio da população portuguesa com Deficiência Intelectual

Viviane Maria Mohr

Liberdade (in)condicionada: uma investigação participativa de base artística com crianças e jovens filhos/as de reclusos/as

Sara Isabel Duarte Brandão